ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1915 N. 665

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

A AGONIA DA VERDADE ELEITORAL

ANTONIO CARLOS:—E um caso liquidado! E... como havemos de attestar a *causa mortis?* Esgotamento nervoso ou plethora de injuncções? *PINHEIRO* —Ambas as cousas. O seguro morreu de velho... *ZE' POVO*:—Coitadinha da Verdade Eleitoral! Veiu já muito doente das urnas... Podia talvez escapar... Mas com a tal operação dos reconhecimentos, feita á ultima hora a pobrezinha esticou a canella! Pobre Republica!

Apezar da guerra, a França prospera

Depois de ter examinado a situação commercial, industrial e agricola da França, assim como o rendimento dos seus impostos, pondera a *Stampa*, importante jornal de Turim:

"No terreno economico — que é talvez o mais importante, pois estabelece os limites da resistencia material e fornece os meios de luta concretos que nenhum heroismo, por si só, póde constituir — é incontestavel que a França se acha em bôa e sã situação porque a guerra não destróe as suas energias productivas e, ao contrario, estas vão despertando gradual e seguramente.

A França habitua-se a viver na atmosphera ardente da guerra e, pouco a pouco, diminuem as differenças economicas entre a guerra e a paz. Cada dia a França, reata algum laço das suas relações commerciaes com o mundo. No campo do trabalho, da producção e do intercambio, gosa a França d'esta vantagem indiscutivel: o tempo trabalha por ella."

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 5 de Junho corrente, fez-se o sorteio da edição n. 662 d'*O Malho* de 22 de Maio findo.

O numero premiado foi 20.220. Estão pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

20220. . . .	100$000	20219. . . .	20$000
20221. . . .	50$000	20218. . . .	20$000
20222. . . .	50$000	20217. . . .	20$000
20223. . . .	20$000	20216. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 663 de 29 do referido mez de Maio, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 665

MEETING FINANCEIRO: O «SUCCESSO» DO MAIS CABEÇUDO PALRADOR

BULHÕES:—O nosso inimigo, o causador do nosso descredito, da baixa do cambio, da carestia da vida, é o papel-moeda! Não precisamos de mais emissão! Temos dinheiro de sobra em circulação; o Thesouro dispõe de dinheiro, os impostos fornecerão os recursos precisos para as nossas necessidaes; as receitas publicas crescem, os orçamentos actuaes deixarão saldos...

A LAVOURA:—De onde terá sahido este louco? *O COMMERCIO*:—Aquillo foi *urucubaca* que pégou nelle... Ficou maluco! *A INDUSTRIA*:—Este é capaz de negar a luz do sol!

BULHÕES (continuando):— Ensinam os tratadistas que o papel-moeda é um veneno...

ZE' POVO:—O' mestre! Deixe-se de conversas fiadas e potocas! Em paz os tratadistas e charlatães que curam com mésinhas, e diga como poderemos sahir da enrascada actual e nos livrarmos depois das unhas dos credores estrangeiros?

BULHÕES:—Fazendo economias, augmentando os impostos, como ensinam os tratadistas...

ZE' POVO:—Ora, bolas! Com esse tratamento, se o doente não morrer da molestia, não escapará da cura!..

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»...........	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 }
» D'«O TICO-TICO» 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.

CHRONICA

O assumpto — emissão — teve ha dias uma nota desagradavel para a phalange de "gregos", que se bate contra essa medida: foi o ponderado artigo do *Diario de Minas*, pintando a largos mas seguros traços a situação financeira do paiz e aconselhando resolutamente o augmento da massa do papel moeda como unico recurso de occasião para libertar o governo das prementes necessidades que o cercam, amparar as classes productoras da nação e fomentar o desenvolvimento das novas industrias que a guerra européa tornou necessarias, abrindo possantes mercados a seus productos.

Esse artigo calou fundo por ser a expressão de um partido e de um Estado a que são filiados alguns dos mais notaveis campeões contra o *veneno* do papel-moeda, e por ser tambem a expressão da necessidade geral sentida por todos quantos labutam na lavoura, na industria e no commercio.

Depois d'esse appello a uma larga emissão, como unica medida salvadora e propulsora de vida — appello vigorosamente concluido de premissas reaes inilludiveis, pelo orgão de um partido e de um Estado tão cheios de responsabilidades na presente situação — não se póde mais ouvir a serio as empiricas declamações dos illustres financistas que, á fina força, nos querem convencer de que ha meio circulante mais que sufficiente e muito dinheiro em gyro, com a circunstancia promissora de augmentos de rendas e outras cousas egualmente agradaveis e cheias de... esperanças.

Aliás, esse argumento da sufficiencia do meio circulante, para um paiz de 25 milhões de habitantes e de tão vasta extensão, tem sido victoriosamente combatido. Mesmo, porém, que fosse verdadeiro e desde que se dá a anormalidade evidente da retenção de grande parte do numerario nas caixas dos bancos e do reprezamento desconfiado de grandes capitaes particulares, poderiamos ficar eternamente nesta situação tantalica em que nos achamos, vendo de um lado um Quixadá transbordante de dinheiro estagnado, e sentindo, de outro, a séde intensa da circulação para a normalidade vital e os surtos progressistas do paiz?

Certo que não.

E ainda nesse caso o *similia similibus* da emissão representaria, de facto, o correctivo necessario a esse collapso da circulação.

Entre o que *dizem* e *escrevem* os doutos financeiros contrarios á emissão, porque a julgam desnecessaria "havendo já tanto dinheiro emittido", e o que *vêem* e *sentem* as classes productoras do paiz e o proprio governo, preferimos acreditar nestes, a que se juntou agora o *Diario de Minas*, com a auctoridade incontestavel de fallar em nome dos maiores interesses do Brazil.

*** A bambochata d'estes ultimos reconhecimentos teve agora a sua maxima expressão no Senado e na Camara, com a "degolla" accintosa do Dr. Ubaldino do Amaral e os erros de somma nos pareceres de dous districtos fluminenses.

Seja qual fôr o *peso* e a *razão* de certas injuncções, nunca se deveria chegar a esses extremos... partidarios (vá lá este euphemismo discreto e mentiroso, para evitar ao leitor o vocabulo de calão que nos assomou... ao bico da penna...)

Riscar um nome puro e respeitavel, aureolado por uma eleição de verdade, pacificamente realizada com todos os requisitos legaes; errar e anarchisar sommas, propositadamente ,com o fim — de que? — de provocar escandalos e confusões, é, não resta duvida, fazer obra demolidora dos restos de esperança que ainda podiam pairar na atmosphera moral de que tanto carecem os representantes do povo.

Após essa orgia politiqueira culminada no caso senatorial do Paraná e nos pareceres do Estado do Rio, não ha patriota que se não encha de tedio, nem indifferente que se não ria, deante d'essa "cousa" que por ahi vae com o nome de representação da verdade eleitoral. Desde que essa "verdade" encerra tantas mentiras, passa de regra a excepção, e não ha meio de se apagar da opinião publica o pessimismo do julgamento da parte pelo todo...

Praza aos céos que os actos do Congresso attenuem esse julgamento e o transformem em hosannas!

Dizem que estamos num periodo de regeneração de costumes politicos...

— Fresquissima regeneração, se os actos sérios e promptos de que o paiz necessita afinarem pelo diapasão que serviu para a "musica" dos ultimos reconhecimentos!

J. Bocó

O PROFESSOR GEORGE BAÇU' — Chamamos a attenção dos nossos leitores para a entrevista que hoje publicamos, sobre os Receptores Indianos do Prof. George Baçú, residente em S. Paulo, á rua Victoria n. 129.

A PROPOSITO DAS ULTIMAS DEGOLLAS

"Causou pessima impressão a approvação pelo Senado do parecer do senador monsenhor Walfredo Leal, reconhecendo o Sr. Xavier da Silva e degollando, portanto, o Dr. Ubaldino do Amaral". — (*Das nossas notas*).

Zé: — Que pouca vergonha foi essa, senador? Como é que o Senado não reconheceu o Ubaldino e nomeou senador o Xavier da Silva, que não foi eleito?

Walfredo: — Isto, *Zé*, é uma grande patifaria! Eu dei parecer contra o Ubaldino, contra a minha consciencia; e em paga d'esse serviço os meus amigos no Senado puzeram na rua o meu candidato...

Zé: — Foi um justo castigo de Deus, bem merecido, porque o senador concorreu para o roubo do direito alheio, no caso do Paraná...

Walfredo: — Que queres, Zé! Largando o partido levo a bréca! E por isso voto até no diabo, se os chefes mandarem...

Zé: — Que Deus lhe perdôe, monsenhor, a blasphemia, tão caracteristica dos tristes tempos que correm!...

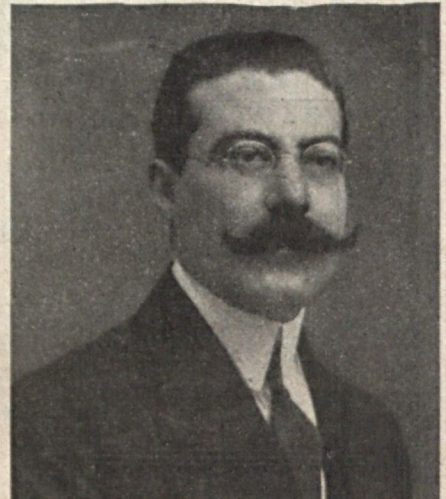
CHURRASCO DIPLOMATICO

Um episodio da viagem do chanceller brazileiro ao Rio da Prata: o "churrasco" servido na estação de Serro Chato, no percurso de Pelotas a Bagé—Estado do Rio Grande do Sul. Vê-se o Dr. Lauro Muller, empunhando o garfo e tendo á esquerda o Dr. Acevedo Diaz, ministro do Uruguay. D'esse lado, destaca-se, de cuia na mão, o Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado. Do lado opposto, o Sr. Marcos Alencastro de Andrade, chefe politico de Porto Alegre, tendo á esquerda o Dr. Araujo Jorge e uma formosa senhorita. A *élite* local completa o animado e pittoresco quadro de costumes gaúchos.

VIDA SOCIAL

Senhorita Mathilde Baptista Pinheiro, filha do coronel Baptista Pinheiro, chefe politico fluminense,e que contractou, a 30 de Maio findo, seu casamento com o Sr. Dr. Clovis Barbosa de Moura, medico recentemente formado pela Academia de Medicina d'esta capital. A graciosa e intelligente senhorita é um dos mais preciosos ornamentos da *élite* carioca.

Dr. Clovis Barbosa de Moura,filho do abastado negociante e consul do Uruguay, em Fortaleza, Estado do Ceará, que com brilhantismo terminou o curso medico na Academia de Medicina d'esta capital e que contratou seu casamento com a gentil senhorita Mathilde Baptista Pinheiro, filha do nosso estimado amigo coronel Baptista Pinheiro, residente nesta capital.

OS EVIDENTES

O habil pharmaceutico José Marinho Soares Junior, negociante e abastado capitalista d'esta praça, auctor do celebre preparado *Dynamogenol*. Fez annos no dia 4 do corrente, sendo muito cumprimentado e festejado por seus innumeros amigos, que são todos quantos conhecem as suas grandes qualidades de caracter e coração.

UMA OFFERTA GRACIOSA E NECESSARIA

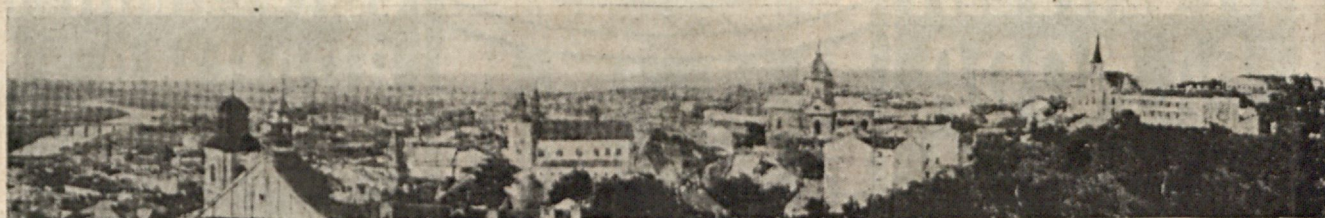
"Deu muito na vista e produziu grande escandalo, na Camara e cá fóra, o famoso erro de somma no parecer do 1º districto do Estado do Rio. A proposito d'isso foram descobertos outros erros arithmeticos em outros pareceres, os quaes foram corrigidos a toda a pressa". — (*Dos jornaes*)

ASTOLPHO DUTRA:—A que devemos a honra d'esta visita? *ZE MACACO*:—Sr. presidente da Camara! Não é visita: é offerta de serviços permanentes... Somos o pessoal d'*O Tico-Tico*—eu, o *Chiquinho*, o *Jagunço*, o *Baratinha* e o *Chocolate*! Penalisados com tantos erros de sommas e subtracções, que aqui se têm commettido, tivemos a patriotica ideia de offerecer os nossos fracos prestimos ,ensinando taboada aos illustres Srs. deputados, que não tiveram tempo de aprender as primeiras lettras e foram logo ás ultimas! *ASTOLPHO DUTRA*:—Isso não é commigo... *SOARES DOS SANTOS*:—Vice apoiado! Nem commigo... *MAVIGNIER*:—Tambem commigo não é... *ZE' MACACO*:—Não, meus senhores! Não é com a illustre mesa da Camara: é com aquelles que estão lá dentro a pintar a saracura com a sciencia dos numeros... Garanto que em pouco tempo o pessoal do *Tico-Tico* os ensinará a saber que 3 e 2 são cinco e não 32 ou 2|3!... Depois outra vantagem: o *Chocolate* póde ficar para servir o café...

SOARES DOS SANTOS:—E o *Jagunço*?

ZE' MACACO:—O *Jagunço* é outro elemento disciplinador: servirá para assustar o Cabeda, o Maciel... e outros opposicionistas destabocados!...

. . . .

UMA DAS GRANDES RATOEIRAS DA GUERRA

Uma vista da celebre cidade de Przemysl que ha tempos, depois de um longo cerco, foi tomada pelos russos aos austriacos, e, agora, foi retomada pelos austro-allemães. E' muito importante essa cidade, principalmente como praça forte e ponto estrategico, e tem um nome que ainda a torna mais celebre...

FIDALGA
FIDALGA
A CERVEJA
DA MODA
CERVEJARIA
BRAHMA

Caixa do Malho

Raymundo Nonato (S. Paulo)—Recebemos a sua carta-programma, precedida da seguinte noticia:

"Imponentissimo, guardando toda a solemnidade, foi o banquete realizado na capital d'este estado, a 12 do corrente mez, e offerecido ao benemerito estadista Dr. Raymundo Nonato, que acceitou a imposição do paiz, para assumir a direcção dos seus publicos negocios. O Theatro Municipal foi pequeno para comportar o selecto auditorio que alli compareceu, avido para conhecer as ideias novas do futuro governo de quem, inspirado no amôr á patria, dominado por sentimentos nobres, tem ardentes desejos de collocar o Brazil no rol do mundo civilisado."

Mais que a surpreza venceu-nos a satisfação de ver o advento á presidencia da Republica de um tão notavel estadista, como é V. S... segundo nos diz.

Logo vimos que a Divina Providencia não se havia esquecido de nós: apenas cochilou uns tempos mas para despertar agora, pujante como nunca, trazendo nas palminhas o verdadeiro Messias do Brazil.

No proximo numero daremos a conhecer alguma cousa do programma com que podem ser abertas as portas da immortalidade, atravez das do Hospicio...

Carlos V. V. (Pará)—Seus desenhos não servem pela unica mas sufficiente razão de não terem vindo...

Esquecimento ou... molecagem?

Santos & Santas (Santos) — Virgem Santissima! Não ha meio de concertar o estrago?

Má vontade, caros senhores. Ou, então, falta de um rebenque defensor e vingador.

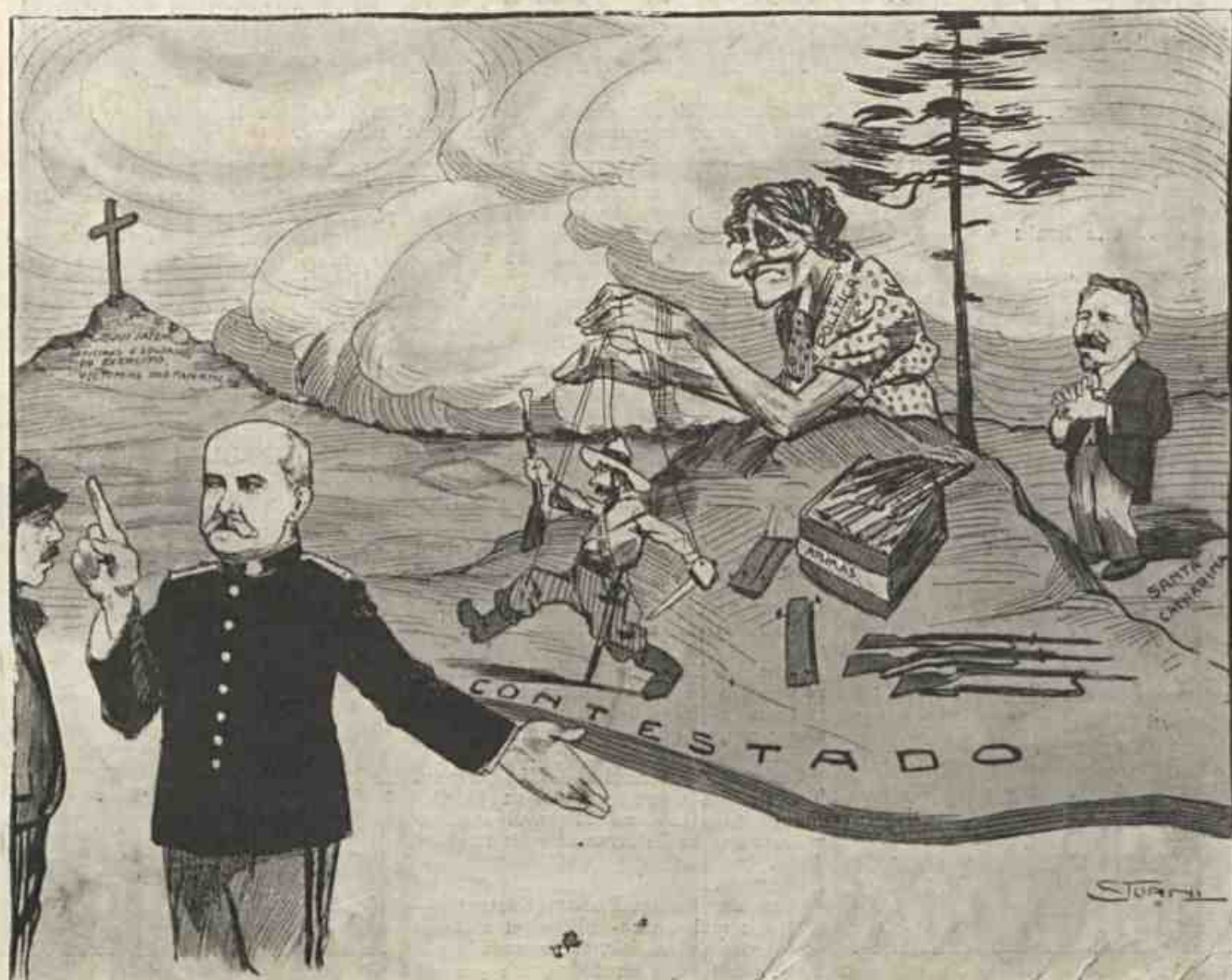
C. B. C. Junior (Friburgo) — Com certeza o senhor seu pae era mais cuidadoso ou menos *prosa*... Entretanto, queira ficar sabendo que não somos nem queremos ser Santa Casa de ninguem.

Quando muito, podemos offerecer o *necroterio*.... da cesta.

F. Carneiro (Victoria) — Muito errado o seu soneto — *Deante de ti*.

A começar do segundo, cincoenta por

PREPARATIVOS PARA NOVO MATADOURO ?

"Com as noticias de que os "fanaticos" estão procurando formar novos reductos, para perturbação da ordem, coincidem as de que o coronel Schmidt, para tentar a execução da sentença, na questão de limites, está procurando estabelecer a discordia entre as populações do Contestado." — *(Dos jornaes)*

Schmidt:—Vamos, comadre! Movimenta bem esse boneco, para mantermos o fogo sagrado da "encrenca", obrigando o Exercito e o Thesouro a novos sacrificios! Só assim conseguiremos o esgotamento nervoso da União e a consequente execução do venha—a—nós judiciario...

Zé Povo (ao ministro da guerra):—E que diz V. Exª. a essa triste mixordia do Contestado?

Caetano de Faria:—O que já disse no meu relatorio: "Não se comprehende como simples fanaticos e bandidos conseguiram dispôr de taes recursos bellicos, sendo que em sua maioria estavam armados com carabinas Winchester."

Zé:—Mas... se a "cousa" continúa?

Caetano de Faria:—Póde continuar... Matem-se, esfolem-se, esphacelem-se uns aos outros: nem mais um soldado! O Exercito não foi feito para lutar com bandidos, fanaticos... ou politicos!...

POPULARIDADE DE UM «DEGOLLADO»

Um aspecto do regresso a Curvello, do Dr. Vianna do Castello, deputado eleito pelo 6º Districto de Minas,mas depurado na Camara pelas taes injuncções partidarias, de lamentavel memoria.

cento dos versos só contam 9 syllabas. Imagine !

Depois... este final :

"E faz com que o teu amôr sentindo—9
Eu diga, te fitando alegre e rindo :
—Tu és um anjo que do céo me veio !"

Quando se diz uma cousa d'estas deve-se estar serio, com olhos de peixe pôdre e tremeliques na voz... Dize-se, *rindo*, a alguem — que é um anjo que do céo nos vem — é desfazer a impressão, é desmanchar com os *pés* do riso o que se faz com as *mãos* do engrossamento namorador.

Em taes occasiões é que o riso é signal de pouco sizo...

Siqueira (?) — Requeira exame da bebida ao Laboratorio Municipal de Analyses. Em seguida requeira a licença á Prefeitura. Talvez baste começar por este requerimento, pois a Prefeitura só dará a licença depois do exame.

Esther Max (Bahia) — Conhecemos com este nome o "habil architecto, constructor do templo dos Delphos".

Por signal que a caverna, onde estava a sua sepultura, era celebre pelos seus oraculos. Os que consultavam Trophonio ficavam melancolicos para toda a vida.

D'ahi, talvez, a sua incuravel *trophonia*...

Quanto a Visnu ou Vischnu é o terceiro membro da trindade Bhramanica e representa a immobilidade ou o *dolce far niente* nocivo, que só se compraz na contemplação do proprio umbigo...

Ortiz R. (Triumpho) — Não cremos. Todavia, ha quem acredite na balela : são os propensos ao incuravel optimismo que nos ha de levar ás mais terriveis desillusões.

Quem viver, verá.

Oscar de Oliveira Ramos (Bananal) — Sentimos muito, mas só podemos dizer que o soneto *A caçada*, agora enviado por V. S., não tem os erros d'aquelle que nos foi remettido por outrem.

Quanto ao trialogo — *Tiradentes* — foi um impresso que recebemos, e, portanto, não se póde accusar ninguem de erro propositai de copia.

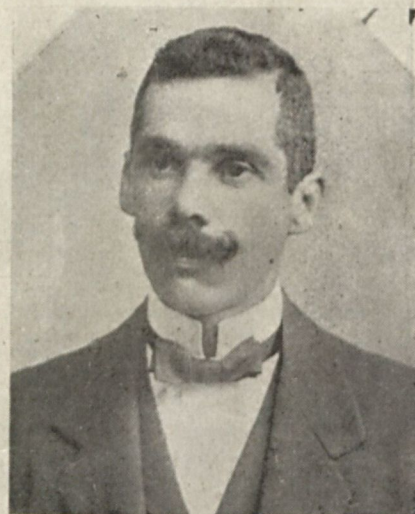
Sempre ás suas ordens para rectificações possiveis.

Congresso dos Tenentes (Rio)—Scientes do officio de 29, cumpre-nos explicar que o "freguezes" sahido na legenda da "feijoada" não teve outro intuito senão alludir aos que dão o cavaquinho por todas as festas em que ha "mastigo".

Juramos por esta luz que nos allumia!

J. Leone (Itamontes, Minas)—Não bas-

AUTORIDADE MONASTICA

Frei Agostinho Christobal, zeloso vigario da parochia de Sant'Anna de Patos, Estado de Minas, recentemente eleito Superior dos P. P. R. R. Agostianos, no Brazil.

UM COLLABORADOR

"Nhô Ramos", nosso prezado collaborador de S. Paulo, autor das engraçadas *Cartas de um roceiro*, que aqui temos publicado e revelam excellente embocadura para o genero.

ta essa denuncia: é preciso apontar que pensamentos antigos d'*O Malho* está o Sr. Antonio Carlos a impingir, e que Antonio Carlos é esse.

Ha tantas Marias na terra...

Cantiniro Barata (Rio)—Se você confessa havermos publicado um soneto seu, depois de o corrigirmos, nada lhe deve custar a convencer-se de que estamos dispostos a fazer o mesmo ás outras poesias... quando tivermos tempo.

Se tem muita pressa e já sabe que errou, mande gradualmente novas copias corrigidas...

E' mais *correcto* e mais pratico.

J. Ruas (Rio)—Seu soneto *Recordação* é um *record* de erros e mau gosto:

"O coração que vem te relembrar,—10
As juras que fizeste sem reflexão,—11
E' o coração de um moço a duvidar—10
Das tuas lagrimas, anjo sem coração."—12

Os erros estão patentes á margem dos versos; o mau gosto está nas rimas agudas: *ar* e *ão* podem agradar ao Dr. Aarão Reis, mas desagradam ao resto do mundo...

E este terceto?

"O mundo é vago... segue, mas não pares,
Por entre a multidão que tu sonhares,
Na seleção do esposo concluido:"

Perceberam? "Na relação ou *seleção* do esposo concluido", é uma phrase tão perfeitamente nebulosa, que lhe sentamos praça nas fileiras do *Marechal* das charadas, afim de ser promovido a... enigma-pittoresco.

Qual! Decididamente o Sr. Ruas precisa abrir-se em avenidas para lhe entrar um pouco mais de *claridade* em tudo.

Joaquim Mendes de Carvalho (Lenções, Bahia)—Scientes de que nos escreve sobre os "Almanachs" que lhe foram remettidos e só chegaram ahi depois de andarem por... Minas.

Este nosso Correio é impagavel em materia de corographia e de... tudo!

Anonymo (Rio)—Se vossencia não se satisfaz com o pão nosso de cada dia das

Auxiliares de guerra

Uma das alvarengas dos turcos, nos Dardanellos. Transportam metralhadoras e pequenos canhões... e são tambem mettidas a pique, como os *dreadnoughts*.

TENTAÇÃO VICTORIOSA

"O *Diario de Minas,* orgão do P. R. M., advogou ha dias uma emissão de 600 mil contos, feita com as necessarias cautellas, como unico remedio á situação financeira e ás necessidades prementes das classes productoras."—(*Dos jornaes*)

Bulhões:—Credo! Cruzes! Nem quero olhar para esta tentação do demonio!

Carlos Peixoto, Calogeras e Antonio Carlos:—Sim, tapemos os olhos! E' uma belleza fatidica!

Zé Povo:—Que o ancião Bulhões não queira vêr, vá; mas os tres fortes varões... tres esperanças da patria... quasi as Tres Graças!...

Commercio, Industria e Lavoura:—E nós as tres *desgraças*, se esta nympha não triumphar de tão... fingida repulsa!...

Zé Povo:—Ha de triumphar! Minas já deu santo e senha para uma emissão de seiscentos mil contos... Duvido muito que os tres jovens mineiros resistam a esta injuncção de... belleza, e que até o velho goyano, general financeiro, não acabe por lhe fazer tambem o seu pé de alferes...

REMINISCENCIAS PITTORESCAS

Recordações da viagem do chanceller brazileiro, do Rio Grande do Sul para Montevidéo: o Dr. Lauro Muller tomando chimarrão, em companhia do Dr. Acevedo Diaz, ministro do Uruguay, e outras pessôas gradas. Como se vê, S. Ex. tambem está pegando na chaleira... do Rio Grande.

palpites semanaes, em verso, e quer um *tickinho* especial, na certa... isso, agora, hum! hum!...

Nhô Ramos (S. Paulo) — Eis a sua ultima...

CARTA DE UM ROCEIRO

Nhô Medêro d'Arbuquelque
Veiu aqui só pra fallá
Dos negocios dos baruios
Da brigaiada que há,
De tudo que tem se dado
E quando que vae cabá.

E disse que os Allemão,
Se caso as guerra ganhá,
Que vae ficá mais valente
E o Brazil vem tomá;
E pra nois abri o zóis,
Que é isso que vae se dá.

E por isso os brazilero
Que tiverem bom pensá
Deve fasê todos meio
Prós alliados ganhá,
E xingô nóis de traidô
E de quanto nome há.

Tudo ficaro quieto
Pra questão não prevocá
E pra não fasê dizorde
Não lá pará na centrá;
Que agora quarqué coisinha
A gente vae dormi lá.

Mas o nhô Abr'hão Ribeiro
Que é cabôcro de chegá,
— E' cabra que não tem medo
Nem dexa a batata assá —
Puxô a sua fiêra
Aparô o pião no á.

Fallô um bandão de coisa,
Quasi que incheu um jorná;
Depois que fallô bastante
Estacô p'ra descansá
Co'a gargagnta já tão sêca,
Que foi priciso molhá.

Nhô Lima tambem fallô
Porção de coisa afiná;
Que Nhô Medêro mintiu,
Que os Allemão não é tá;
Que elles marcô o baraio
Para depois vi jogá.

Quem tem friêra no dedo
E calo no carcanhá,
Sapato muito apertado
Nunca divia comprá,
Pois se dá uma topada
Por força tem que mancá...

Nhô Ramos (S. Paulo)

Francisco B. (?) — Sem endereço, como havemos de lhe mandar dizer que temos os *Malhos* atrazados, e que vendemos a 500 réis o exemplar? Fique-o sabendo, pois, por este meio.

Quanto ao desenho, serve... a ideia.

Anatolio (Barra Mansa) — O senhor tem ahi bem perto uma revista que satisfaz o paladar do mais exigente leitor, em materia de "leitura amena e poesias bôas e modernas": é *A Chrysallida* que se pu-

ARTISTAS BRAZILEIROS

Senhorita Judith Barcellos, eximia violinista, 1º premio no concurso do Instituto Nacional de Musica, realizado em 29 de Dezembro de 1914.

A ITALIA NA GUERRA

Officiaes do 3º Batalhão do glorioso 8º Regimento de Bersaglieri, sob o commando do major Fasoli

ATIRANDO AS LUVAS...

"A proposito da inclusão do Sr. Macedo Soares, no parecer sobre as eleições do 1º districto do Estado do Rio, *O Paiz* abriu opposição ao governo e aos chefes da politica na Camara e no Senado." — (*Dos nossos notas*)

João Lage: — Desafóros commigo não vão! Sou bom amigo, sou mesmo bom rapaz e podem contar commigo para tudo o que fôr necessario. Mas desafóros eu não lévo p'ra casa...
Zé Povo: — ...principalmente neste tempo de crise em que os arranjos da casa custam tão caro...

---

b'ica em Rezende, sob a direcção e redacção do correcto e mavioso poeta Luiz Pistarini, um sabiá que se exilou voluntariamente do grande centro, em busca de melhor moldura para os seus cantos.

Leia-a e verá como gosta.

Veridiano Felix dos Santos Petropolis) —Não recebemos a sua cartá a tempo de o satisfazermos no numero passado.

A. Siqueira (S. Paulo)—Pois tem a ousadia de mandar uma cousa d'estas para publicar?

Vejam isto:

> *des do* dia que *dechei*
> minha *familha*
> a *Saudades pego omentar*
> a Saudade *emeu martiriu*
> *e capas* de me matar."

Abstemo-nos de commentar. Apenas pedimos ao Sr. Siqueira, pelo amôr de Deus ou do diabo, compre uma carta de A. B. C. e torne a aprender as primeiras lettras, a juntal-as, a escrevel-as em ordem, de modo a nunca nos auctorisar a ler *pateta no chiqueiro*, onde quiz escrever *poeta Siqueira*...

Mauricio Rocha (Rio) — Antes de tudo, queira dar-nos o prazer da sua presença.

Archilio (S. Paulo) — *Coração malvado* é uma verdadeira malvadeza metrica, com versos semi-certos e versos errados; sobretudo, porém, é um poema "afressurado", que attinge a sua maxima expressão no terceto final:

> "Ai! louco amante que ao cahir da tarde,
> Sente chorar sua alma já sem vida,
> Pela carne dum coracão covarde!"

Perceberam, não! Uma alma morta, mas que ainda chora por um pedaço de carne, e que carne!

A mais dura de roer!...

Não é atôa que os vendedores de *mendos* andam tão por cima...

Se os poetas são os primeiros a valorisar-lhes a *mercadoria*!...

Pharmaceutico Armando Almeida Alcantara (Santos) — E' muito justa a sua explosão de colera contra o desenhista d'essa cidade, que nos remetteu a sua caricatura acompanhada de uma legenda que lhe não agradou.

Pela nossa parte, suppuzemos tratar-se de mera brincadeira entre pessôas amigas, sem a menor sombra de offensa; e, por isso, nem guardámos a carta que acompanhava essa e outras caricaturas e na qual estaria o nome ou pseudonymo do autor; de sorte que ,de prompto, não sabemos dizer quem seja.

Fique, entretanto, declarado, que V. S., considera essa caricatura—aliás tão apparentemente innocente — como "insultuosa a seus brios de rapaz honesto" — producto de um "pusillanime que, não se sentindo com a coragem precisa para atacar de frente o seu caracter e a sua probidade, procurou, rastejante como o sapo vil e nojento, illudir a nossa bôa fé, para assim satisfazer o mais baixo sentimento que se aninha na sua alma (lá, d'elle), cancerosa e apodrecida pelo *virus* da inveja, e que é a covardia!"

Uff!!!

Deante d'este 420 fumegante, com certeza o pinta-monos da *Berlinda Santista* ha de sentir-se esmagado até á alma, se é que elle ainda a possue, depois do seu diagnostico e do *tiro* com que tão justamente fulminou o bruto!

DR. CABUHY PITANGA

A vida agricola no Brazil

Colheita do café pelos colonos da Fazenda das Areias, no districto de Tapyratiba, comarca de Caconde — Estado de Pernambuco. Essa rica fazenda, que no norte produz abundantemente a famosa rubinacea, pertence ao Sr. coronel José Soares.

A PROPOSITO DA GUERRA

A IMPORTANCIA DOS COMBATES NOS CARPATHOS

Estudando a importancia economica dos combates nos Carpathos, diz o jornal allemão *Munchner Neueste Nachrichten*:

"As batalhas que se ferem nos Carpathos offerecem um interresse economico egual ao seu interesse militar. Para os nossos alliados, a questão dos Carpathos é, do ponto de vista economico, quasi uma questão vital. Com effeito, essas montanhas, além da sua importancia pastoril, formam como a porta da Hungria, que é o celleiro do Imperio dos Habsburgo.

Se os Russos chegassem a dominar, embora passageiramente, a fertil planicie hungara, poriam em risco as colheitas de cereaes e, por consequencia, a alimentação, em pão, dos nossos alliados. E tambem a Allemanha tem interesse em que as colheitas da Hungria não fiquem compromettidas, porque esse paiz é dos que mais trigo exportam na Europa.

Do ponto de vista climaterico, constituem os Carpathos para a Hungria um baluarte dos mais preciosos contra os ventos do éste. Do ponto de vista geologico, goza a Hungria de admiraveis privilegios para a agricultura, muito maiores que os da sua vizinha Austria. Entre o Danubio e o Theiss, cobre o trigo uma superficie de 3 e meio a 4 milhões de hectares, ao passo que, na Allemanha, a superficie semeada de trigo não vae além de 2 milhões de hectares.

A cultura do milho cobre uma superficie de 2 e meio a 3 milhões de hectares. O centeio, a cevada e a aveia não chegam a cobrir 1.200.000 hectares (ao passo que só o centeio e a aveia cobrem, na Allemanha, 10 e meio milhões de hectares).

A Allemanha tem, pois, grande interesse em afastar o inimigo daquella região. Não se trata apenas da segurança dos nossos alliados, mas tambem da nossa alimentação."

UMA CARTA DE BENEDICTO XV AO CARDEAL VANUTELLI

Sua Santidade o Papa Benedicto XV escreveu uma commovida carta ao Cardeal Vanutelli, a proposito da guerra:

"O Santo Padre lamenta em palavras repassadas de tristeza e de magua que os governos belligerantes não tenham attendido aos seus rogos e conselhos quando junto d'elles intercedera com a primeira Encyclica, exhortando-os á paz e á reconciliação em nome de Christo.

Baldados haviam sido todos os seus esforços; suas ardentes supplicas não acharam echo no coração dos combatentes.

A guerra continuou a ensanguentar a Europa; em terra e no mar os belligerantes empregaram contra os adversarios processos de ataque contrarios a todas as leis da humanidade e ás regras do direito internacional. Agora, o terrivel incendio estendia-se á sua muito amada Italia, fazendo receiar a série de lutuosos successos e de desastres que acompanham ordinariamente uma guerra, mesmo coroada pela victoria.

Com o coração sangrando do espectaculo de tamanhas desgraças, Sua Santidade não cessava de empregar todos os seus esforços para alliviar ou minorar as tristissimas consequencias da guerra.

A questão da permuta dos prisioneiros e a satisfação das necessidades espirituaes dos soldados haviam solicitado especialmente a attenção de Sua Santidade. Nesse sentido, aos capellães militares outorgara Sua Santidade amplas faculdades, que tornava extensivas a todo o sacerdote em serviço nas fileiras do Exercito italiano.

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA DA GUERRA

Uma trincheira franceza, armada de periscopio, engenhoso apparelho da guerra moderna, que permitte vêr sem se ser visto... As flechas brancas indicam o receptaculo e o percurso da visão.

VULTOS DA ITALIA

O Sr. Giolitti, estadista italiano, adversario da guerra emquanto esta não foi declarada.

DIPLOMACIA ITALIANA

O Sr. Ricardo Bollati, embaixador da Italia em Berlim, de onde se retirou, após a declaração de guerra da Italia á Austria.

HOMENAGENS CIVICAS

Sessão solemne promovida pelo Centro Civico Sete de Setembro, em homenagem ao senador Lauro Sodré, presidente honorario da mesma instituição : Um aspecto do salão nobre, quando orava S. Exª.

Esta hora que atravessamos, escreve o Papa, é dolorosissima, terrivel é o momento que vivemos hoje. Elevemos, pois, os nossos corações e façamos preces sempre mais frequentes e mais fervorosas.

Benedicto XV exhorta em seguida todos os catholicos a observar tres dias de rigoroso jejum e concede aos fieis indulgencia plenaria, applicavel tambem ás almas do purgatorio.

Possa o echo da nossa voz, termina o Papa, chegar aos ouvidos de todos os nossos filhos affligidos pelo tremendo flagello da guerra e levar-lhes a certeza da parte que tomamos em suas penas e tristezas."

O CUSTO DA GUERRA ATE' JULHO PROXIMO

Segundo uma communicação feita recentemente á Sociedade Real de Estatistica de Londres, por M. Edgard Grammond, as despezas totaes da guerra até 31 de Julho proximo ,podiam ser calculadas, em francos, approximadamente:

Belgica	13.162.500.000
França	42.160.000.000
Russia	35.000.000.000
Inglaterra	31.450.000.000
Total	121.772.500.000
Austria-Hungria	37.550.000.000
Allemanha	69.375.000.000
Total	106.925.000.000
Total geral	228.697.500.000

Não se incluem as despezas da Servia, Montenegro e Turquia.

O HEROISMO DAS MULHERES SERVIAS

A *Opinião* de Salonica, contou, como veridica, a seguinte historieta que tão eloquentemente demonstra como as mulheres sérvias se têm affeito a todos os mistéres exercidos pelo homem :

"Era em Dezembro do anno passado, por occasião da invasão da Sérvia pelas tropas austriacas. Um regimento austriaco que marchava pela estrada de Belgrado avistou uma mulher occupada a lavrar a terra. A mulher, de tão absorvida na sua tarefa, ou fingindo não dar pelas tropas que passavam, só voltou a cabeça quando um official a chamou, em altos brados. Travou-se então este dialogo :

—Porque se entrega V. a um trabalho tão pesado ?

—Porque assim me apraz

—Onde está seu marido ?

—Na guerra.

—Não ha outros homens em sua casa ?

—Ah, não, graças a Deus !

—Quantas pessoas da sua familia estão nas linhas de fogo ?

—Cinco, por emquanto.

—Por que diz "por emquanto" ?

—Porque, d'aqui a alguns dias... eu propria lá estarei.

E a naturalidade d'essa resposta acabou de desconcertar o official que, sem mais palavra, seguiu o seu caminho..."

VAE COMEÇAR A INANA !

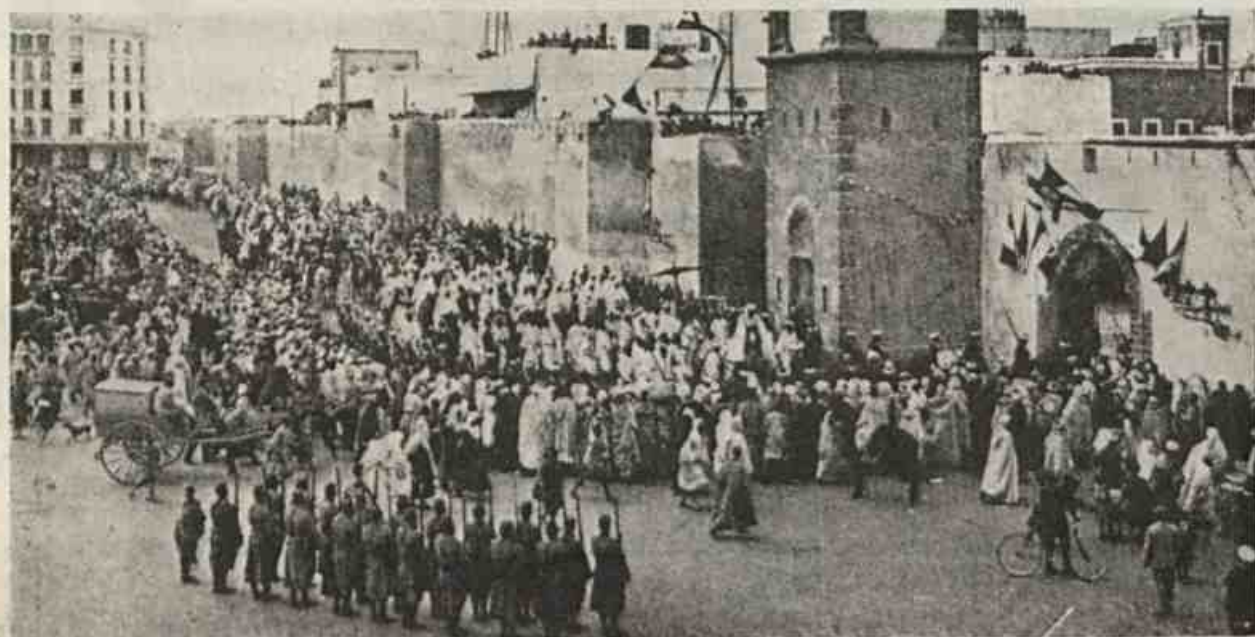
"A Camara em obediencia aos desejos do governo, vae tratar com urgencia da revisão das tarifas aduaneiras". — *(Dos jornaes)*

Felisbello Freire : — Tenho prompto o meu projecto que me parece ser um *tigre* contra as actuaes tarifas aduaneiras...

Wenceslau : — E' bastante que seja um *gato*... Logo que fôr possivel, solte-o !

Zé Povo : — E quanto mais depressa, melhor ! Precisamos acabar com esse ninho de ratos, que é o tal proteccionismo !... Não acha, *seu* João Luiz ?

João Luiz : — Hom'essa ! Que pergunta !... Eu sempre fui proteccionista, mas agora sou... opportunista. E a opportunidade consiste em dar cabo de tudo quanto embaraça o augmento das rendas...

A PROPOSITO DA GUERRA

A população de Marrocos em frente á Casa Branca acclamando o sultão Moulay Yousset, por sua declaração de lealdade á França e aos alliados

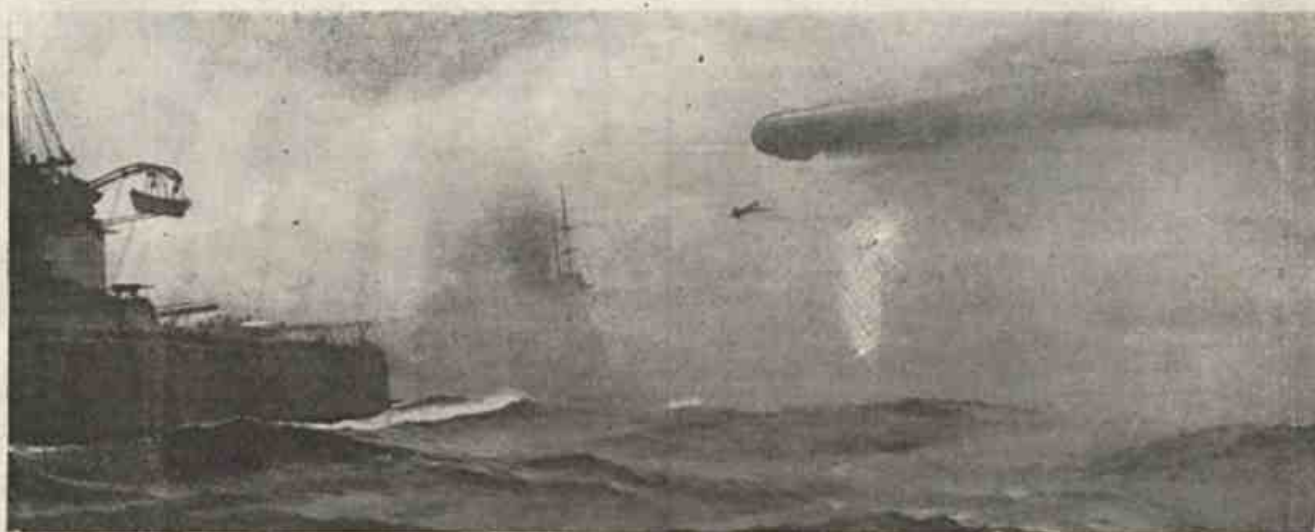
Sob a pressão *alliada* dos bancos estrangeiros continúa o cambio em exercicios de "montanha russa", mas agora com tendencias para cavar a sua trincheira e a nossa ruina, á força de tanto descer...

Mas não haverá um 420 financeiro capaz de pôr abaixo a compressora traquitana ?...

Telegramma do Recife:

"Conhecido clinico d'aqui fechou uma aposta com um cavalheiro allemão. O primeiro joga pela victoria dos alliados 500$ contra 500$ e o segundo joga pelo triumpho turco-austro-allemão".

Zé Povo : — E eu, para esfriar o enthusiasmo, jogo agua nos apostadores belligerantes, vendo tanto dinheiro espetado na ponta do bisturi e na ponta do capacete, e eu a nenhum!...

COUSAS DA GUERRA MODERNA

Um avião inglez que sahiu do seu *hangar* a bordo de um couraçado, para dar caça a um *Zeppelin* que appareceu ameaçador entre o nevoeiro...

O OCCULTISMO

Apostolado Benefico á Humanidade

«A Paulicéa», de S. Paulo, entrevistou o Professor George Baçú, no seu consultorio á Rua da Victoria, 129, a respeito dos "RECEPTORES INDIANOS"

Tendo lido em varios jornaes um annuncio do conhecido Professor George Baçú, notavel occultista, cuja fama dia a dia se alastra, referente a uns *Receptores Indianos*, sentimos o natural desejo de conhecermos do que se tratava, e neste intuito A PAULICE'A encarregou um de seus redactores de obter do emerito scientista uma entrevista sobre o assumpto. Como o resultado d'essa entrevista é deveras interessante, damos hoje uma descripção do que se passou entre o nosso representante e aquelle distincto cultor das sciencias occultas.

Embora procurassemos uma hora de pouca frequencia de clientela, verificámos que nos tinhamos enganado, pois a sala de espera do Professor achava-se repleta de clientes: não desanimámos, porém, e ao attencioso Sr. Secretario do Professor declinámos a nossa qualidade de jornalista e o intuito que alli nos levava. "Que tivessemos um pouco de paciencia e esperassemos", disse-nos S. S., "que o Professor nos attenderia de bom grado". Esperámos, e, por dever de officio, fomos indagando, em cautellosa conversa, das pessôas presentes, se tinham conhecimento do valor dos *Receptores Indianos* e qual a opinião que d'elles faziam. "São maravilhosos", disse-nos um dos nossos interrogados, "possuo já um d'esses *Receptores*, e desde que o tenho, os meus negocios têm corrido melhor, pelo que venho apresentar ao Professor as minhas felicitações". Quizemos ouvir mais algumas opiniões a respeito, e obtivemos como resposta os mais francos elogios das pessôas que já possuem os já afamados *Receptores*...

Como é de prever-se, a curiosidade aguçou-se-nos ainda mais, e resolvemos não desistir de obtermos do Professor uma explicação sobre os tão elogiados *Receptores*. Finalmente, avisado da nossa presença, o Professor Baçú concedeu-nos a almejada entrevista. Entrámos para o seu gabinete.

Professor GEORGE BAÇU'

Após os cumprimentos, abordámos o assumpto, nos seguintes termos:

Jornalista — Perdoar-nos-ha, Professor, o incommodo que vimos dar-lhe,mas a isso nos obriga o dever profissional...

Professor — Ora essa! Tenho grande prazer em attendel-o. O que deseja A PAULICE'A?

Jornalista — Tendo conhecimento, por annuncios publicados em varios jornaes, da existencia dos *Receptores Indianos*, desejamos que o Professor tivesse a gentileza de nos fornecer alguns esclarecimentos sobre o assumpto.

Professor — Da melhor vontade. Sinto grande prazer em vêr que a imprensa se interessa pelo que me diz respeito, e vou satisfazer a sua natural curiosidade. Estou ás suas ordens.

Jornalista — Contavamos já com essa captivante gentileza, e por isso aqui viemos. Entremos pois no assumpto: Queira explicarmos: o que é *Receptor Indiano*?

Professor — Vamos por partes; primeiro, preciso oriental-o sobre factos de occultismo, sem o que não poderá comprehender o valor dos *Receptores*. A causa primaria de tudo quanto existe, o principio primordial do universo e de tudo quanto elle encerra é o incomprehensivel, o inescrutavel, o não manifestado, o impenetravel e o eterno mysterio: o Absoluto!

Nenhuma intelligencia, nenhuma intuição, nenhuma clarividencia mesma dos seres celeates mais achegados ao Throno póde ter a minima concepção do que seja o Absoluto. Elle é, repito, a origem primeira de toda a creação e de toda a vida. E' a omnisciencia e a omnipotencia, é tudo o que foi, tudo o que é, tudo o que será. E' eternamente Elle mesmo e immutavel. Dando sempre de si mesmo, nunca se faz menor, porque palpita de uma superabundante plenitude.

Jornalista — Esta doutrina de Absoluto é religiosa?

Professor — Sim, perfeitamente. Não ha creatura alguma, por mais incredula que seja, que não acceite um Ente Supremo, e eu creio no Absoluto, nessa doutrina do Absoluto. O Absoluto é a origem de toda a força, centro da espherra do supremo potencial, a fonte de toda a moção e o principio de tudo quanto é manifesto, de toda a materia. Do centro d'aquella esphera que é o seu Grande Coração, palpitando, vibrando de immensa plenitude de vida, fluctuam emanações no espaço, indo formar uma segunda esphera que rodeia a primeira com uma aureola brilhante.

Aquella aureola é a aura do Absoluto e constitue a esphera do Espirito-Puro. Aquella zona brilhante possue todos os attributos do Absoluto, porque ella é Elle mesmo. D'aquella esphera do Espirito-Puro, como primeira differenciação emanam primitivamente os Ions Espirituaes que são os principios iniciaes da formação de toda a Alma; em segundo lugar os Ions de toda a Força, e em terceiro, de toda a Substancia.

Jornalista—Então pelo que acabo de ouvir ha tres especies de Ions ?

Professor — Sim, realmente são tres as séries de Ions, ainda que differenciados entre si, permanecem sempre *UM* que constitue no seu conjuncto a fonte da Suprema Força Creadora do Universo. Aquelles Ions formam a primeira phase da differenciação do Absoluto, descendo voluntariamente á substancia, revestindo-se de materia. Elles são os paes de toda a existencia, sendo os ultimos dos Ions pelas escolas de sciencias hodiernas. Sendo os Ions Espirituaes as primeiras irradiações emittidas pela Zona do Espirito-Puro, constituem, como se disse, os principios iniciaes das almas. O seu potencial é supremo. Os Ions de Força seguem em potencia: são os mensageiros occultos do Absoluto, os executores fieis das suas leis immutaveis. Os Ions e Substancia, vêm em terceiro plano e são os ultimos dos Ions atomicos da sciencia terrestre. Aquelles Ions, de uma dimensão incomprehensivelmente infima, infinitamente além do campo de investigação do microscopio que tenha o maior poder de ampliação conseguida até hoje, ainda além da maior potencia que a imaginação mais fecunda possa emprestar áquelle instrumento, aquelles Ions que desafiam a toda a investigação, são, com effeito,a materia cosmica no mais alto grau de etherisação ou sublimação. Repetirei, portanto,—pois importa que a origem e funcções d'aquelles Ions ultimos sejam perfeitamente comprehendidas, sendo taes Ions os principios occultos, a origem primeira de todo o Espirto, de toda a Força e de toda a Materia no seu grau de differenciação mais infinitesimal—repetirei, que os referidos Ions continuam, não obstante, a ser *UM*, e são as primeiras emanações da esphera do Espirito-Puro, constituindo uma zona de emanações secundarrias do proprio Absoluto, porque ella é Elle mesmo.

Jornalista — Esses Ions espirituaes são separados ?

Professor — Não ; os Ions espirituaes, inseparavelmente ligados no passado aos Ions de Força e Substancia, devem fatalmente permanecer unidos atravez dos Ions innumeraveis dos tempos futuros. Durante o cumprimento das suas peregrinações infinitas que causam transformações multiplas atravez dos seculos, aquelles Ions devem obedecer fatalmente ás ordens do Absoluto, emquanto se dá a sua involução ou descida voluntaria á substancia de que aprouve revestir-se. Essa involução é eterna.

Jornalista — Mas, Professoresses Ions exercem funcções importantes ?

Professor — Sim. Esses Ions vivem e preenchem o seu destino com harmonia perfeita, sob o imperio de leis superiores, até ao momento em que a involução tem attingido o seu limite extremo de materialização ; até ao momento em que a substancia ou materia chegam ao seu potencial de vibração mais baixo possivel quando o proprio Absoluto se offereceu em divino holocausto ás existencias infinitas que deverão proximamente surgir no seu seio.

A materia, desde aquelle momento, reina como senhora imperiosa sob o seu poderoso reino !

Elle tem o omnipotente prazo no seu braço. Da Unidade Suprema que era o seu divino apanagio, o Absoluto se acha agora differenciado, sendo absorvido pela sua propria vontade no infinitesimal !

Jornalista — Então o Absoluto sacrifica-se ?

Professor — O sacrificio de si mesmo é completo. A sua divina abnegação termina com a sua immersão total na materia. E essa materia é Elle proprio, por que ella é a resultante das tres series dos Ions ultimos que são Elle mesmo ! E com a absorpção total do Absoluto na materia, com a realização da sua vontade, vêm os chaos ! Nos seus esforços para fórmar em planetas, os elementos do fogo ferem combates violentos. Chammas lugubres, na sua carreira furiosa, lançavam-se no espaço a distancias incalculaveis. Abalos medonhos rompem involucro dos planetas em via de formação. Por todas as partes se manifestam phenomenos ; são os percursores das ultimas pelejas entre os elementos hecterogeneos da materia approximando-se do mais alto potencial de vibração. Gradualmente aquellas agitações desoladoras se acalmam. As chammas furiosas se condeçam em zonas incandescentes.

Faixas vaporosas se lhes formam em derredor. A sua temperatura se abaixa vagarosamente durante seculos, e pouco a pouco a materia adquire o seu mais baixo potencial de energia, seguido por epocas glaciaes e por uma immobilidade ou estagnação apparente geral.

Jornalista — Quando termina a involução ?

Professor — Depois do que disse acima, termina a involução, está completa ! E como uma cessação do movimento cosmico é impossivel, porque uma alta nos phenomenos do Universo nunca existiu nem existirá jámais — sendo a lei suprema acção e actividade permanente, a Evolução começa o seu soberbo reino. A Essencia Divina ir-se-á despindo gradualmente de materia, espiritualizando essa materia, e voltará ao seio do Absoluto, de que elle é uma emanação directa.

Jornalista — A evolução dos seres e das cousas faz-se pelo trabalho occulto dos Ions Espirituaes ?

Professor — A evolução dos seres e das cousas faz-se pelo trabalho occulto dos Ions Espirituaes, que são levados a uma actividade nova pela urgencia latente, mas continua, do Absoluto que é eternamente immanente nelles.

Essa immanencia produz uma acceleração de vibração que se traduz por uma nova actividade de vida e acção. Aquelles Ions já não consentem em ficar passivamente sepultados no seu envolucro de materia. Vibram com força nova, têm um papel a representar,devem emancipar-se do dominio dos Ions de substancia com os quaes se sentem indissoluvelmente ligados. O Despertar ministra-lhes um novo poder, porque têm por alliados os Ions de Força, egualmente suscitados a um papel activo pela influencia do Absoluto, que tambem immanente nelles, e as duas séries dos Ions, unindo os seus esforços, darão combate aos Ions de Substancia, sentindo instinctivamente que a victoria os conduzirá a um destino mais elevado. E essa victoria ganha sobre o dominio da materia, sobre a sua propria vida, aproveitará egualmente á materia que evoluirá por uma purificação continua, porque a materia é Deus tambem : NADA HA FÓRA DE DEUS, DO ABSOLUTO!

Jornalista — Essa doutrina da materia ser Deus é contraria á doutrina da Egreja, que préga o Creacianismo !

Professor — Sim, os padres catholicos negam a evolução natural das cousas, mas desde aquelle momento a evolução continuará a seguir seu curso eterno desenvolvendo lentamente, por transformações infinitas, creaturas de typo sempre ascendente.

Esse processo de evolução operar-se-ha primeiro no mineral, depois no vegetal, e por ultimo a sua acção se exercerá nos seres animados.

Esses derradeiros galgarão sempre a escala do aperfeiçoamento no mundo moral, intellectual e espiritual, incorporando continuamente maior medida do divino, assenhoreando-se da materialidade, e emancipando assim, gradativamente, o Absoluto dos abraços da Substancia de que se se acha voluntariamente rodeado e que o faz seu escravo... E por processos semelhantes os desenvolvimentos e transformações evolucionarias, continuam durante seculos innumeraveis até que a esphera do Espirito-Puro seja attingida de novo pela alma progressiva. Lá, naquelle logar sagrado, podem viver numa felicidade eterna, aquellas grandes almas, producto mais sublime da evolução espiritual, aquelles Mestres abençoados nunca cessaram de evoluir o divino nas proprias vidas tanto quanto na vida de todos aquelles com que o destino os pôz em contacto. E é isto o que se dá em tudo, não vendo nisso nenhuma offensa á crença dos catholicos ou de outra qualquer religião. A evolução é cousa natural. Estou certo que todos aquelles que estudarem esta sciencia, com certa força de vontade, chegarão á conclusão com um discernimento tal, que justificarão as verdades acima expendidas, porque ellas são filhas das observações e investigações de milhares de sabios. Eis ahi, meu bom amigo, o que são as forças occultas, estudadas e conhecidas no Oriente ha muitos seculos pelos povos orientaes, com exito, tanto na pratica como na theoria. Sempre com successos veridicos como se têm demonstrado em todas as partes, onde os seus prosellytos têm-se esforçado, para bom exito de suas concentrações, adquirindo forças e distribuindo-as ás mancheias, em beneficio de todos os males da humanidade. O dia que os povos occidentaes dedicarem-se com affinco ás sciencias occultas e com certa persistencia e regimen, tudo o que possa desenvolver o seu *Eu Astral*, produzirá effeitos beneficos, como

os povos do Oriente têm conseguido por muitos seculos.

Jornalista—Mas, Professor, finalmente, o que é o RECEPTOR-INDIANO?

Professor — O *Receptor-Indiano* é um apparelho influenciado de forças beneficas transmittidas pelos homens que possuem forças desenvolvidas, produzindo effeitos salutares por meio de processo espargyrico usado pelos occultistas.

Jornalista—Estamos satisfeitos na nossa curiosidade, e não devemos abusar da captivante gentileza com que nos acolheu. Fica-lhe grata *A Paulicéa*, não só pela benevolencia com que attendeu a nosso desejo, mas tambem pela proveitosa prelecção que nos fez, e como não devemos guardar só para nós quanto de util têm os conhecimentos que obtivemos nesta entrevista, daremos aos nossos leitores conta do que entre nós se passou.

Professor — Faz bem. Os seus leitores terão a lucrar com a leitura que vão fazer.

* * *

Despedimo-nos. Na sala, novos clientes aguardavam a sua vez. Sahimos. Cá fóra, dirigiu-se-nos uma das pessôas nossas interrogadas: "E' jornalista não é verdade?" "Sim, somos d'*A Paulicéa*." "Pois bem, eu sou grata ao professor pelos beneficos effeitos do *Receptor-Indiano* que me forneceu, e se V. precisar do meu testemunho, não ponha duvida em fornecel-o. Sou... e resido..." Tomámos nota, mas entendemos occultar, por emquanto, o nome d'esta testemunha do valor dos *Receptores-Indianos*. Voltámos á nossa tenda de trabalho, trazendo a satisfação dupla de podermos orientar os nossos leitores sobre um assumpto importante, e de contribuir ,embora indirectamente, para a propagação de um facto benefico.

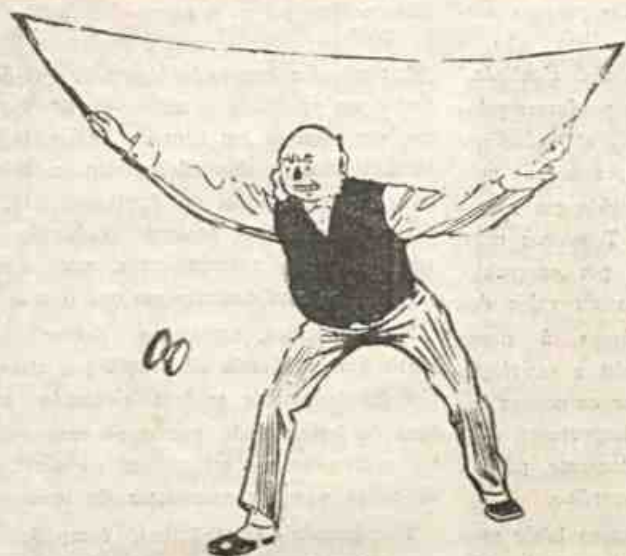
Retirando-nos para o nosso labôr profissional, viemos agradavelmente impressionados não só com o resultado do nosso trabalho, mas ainda com o juizo que a respeito do illustrado cultor das sciencias occultas podemos fazer. De facto, da palestra que tivemos com o professor Baçu', tiramos a conclusão logica de que S. Exª é um profundo estudioso do occultismo, empregando em bem da humanidade os resultados de seus conhecimentos. Não fôra a circumstancia do Professor Baçu' ser, de ha muito, bastante conhecido e apreciado, nós externariamos, mais amplamente, o alto conceito em que o temos

Não, podemos, entretanto, deixar de sentir uma profunda admiração por quem tão devotadamente se tem dedicado ao bem da humanidade, pondo os seus vastos conhecimentos scientificos ao serviço de todos quantos necessitam de lenitivo.

Terminando estas linhas, cumpre-nos renovar os agradecimentos ao illustre scientista Professor Baçu' e a seu distincto Secretario, o acolhimento gentil dispensado ao representante d'*A Paulicéa*.

CONTRA AS SECCAS: Engenharia sugadora

"O governo attendendo a justas reclamações vae soccorrer os Estados do Norte flagellados pela sêcca". — *(Dos jornaes)*

CALOGERAS : — Não ha outro remedio ! E' preciso acudir ás sêccas do Norte e ás reclamações dos respectivos representantes. *A UNIÃO* : — Pois então, mãos á obra ! *ZE' POVO* : — Generosa creatura ! Anda a mendigar os meus magros vintens, que mal chegam para as suas necessidades communs, mas tem de fingir que é rica... *O BRAZIL* : — Agora, Dr. Wenceslau, é preciso evitar que se reproduza esta scena: a União a despejar milhares de contos, e o *liquido* a ficar pelo *caminho*, chegando só aos pinguinhos aos Estados flagellados pela sêcca !... *WENCESLAU* : — Realmente, é preciso acabar com este trabalho de *engenharia*...

NA QUINTA DA BOA VISTA

— Então, que me diz você do roubo no Museu Nacional?
— Uma cachorrada, meu caro! Uma cachorrada!... Com todo o atrazo do passado, no nosso tempo nunca houve uma cousa d'estas! E' admiravel que, agora...
O jardineiro: — Ai! meus ricos senhores! *Elles* agora são tantos e ha tanto desmazelo pelas cousas publicas, que o que admira, é existir ainda, livre de uma penhora, o proprio Museu Nacional...

Em Antonio Prado — S. Paulo: os jovens Drs. Mario de Miranda e Ramiro Ramos, em companhia dos Srs. A. Pimenta, Oscar e Amaro, "posando" especialmente para *O Malho*.

QUADROS DO A. B. C.

Regresso do chanceller brazileiro, pioneiro e signatario do tratado pacifista entre a Argentina, o Brazil e o Chile: um aspecto de sua chegada á *gare* da Central, onde foi recebido pelos representantes do presidente da Republica, do corpo diplomatico e pelas altas autoridades federaes.

"O Malho" Sportivo

DERBY-CLUB

A 5ª corrida realizada domingo ultimo no Derby-Club esteve bem animada e o prado de Itamaraty como nos grandes dias de festas soprtivas, tinha um aspecto que emprestava á solemnidade um communicativo bem estar e relativa satisfação.

Infelizmente o divertimento acabou mal e o *Grande Premio Rio de Janeiro*, prova annual que a sociedade reserva aos tres annos estrangeiros, contra a espectativa foi annullado, sob protestos da assistencia ,que violentamente verberou o procedimento da directoria. Entre outras razões allegou a mesma, não ter havido sahida e, no entretanto, interrogado, affirmou o *starter* haver dado, e bem regular, tendo os concorrentes partido em egualdade de condições.

Ora, semelhante escandalo provocado por quem devia manter a ordem, veiu mais uma vez confirmar a decadencia do nosso *turf*.

Annullado o *Grande Premio Rio de Janeiro*, ganho legitimamente pelo cavallo Campo Alegre, a directoria prejudicou não só o proprietario do referido animal, como ao publico apostador, que não quer saber dos prejuizos que a sociedade possa ter com o insuccesso da funcção, desde que não lhe assegure resultado, para compensar prejuizos; o que quer saber, sim, é o que animal rateia poule, uma vez chegado em 1º logar.

E' edificante semelhante procedimento e estabelece o principio das incoherencias, se attendermos a que são innumeras as vezes em que, num dado pareo, não haver sahida, e a directoria dar o mesmo por bem ganho e annunciar logo o rateio, embora sob protestos violentos dos prejudicados, que á força tem de se conformar com a violenta deliberação, não tendo para quem appellar.

* * *

Argentino, o grande favorito nas apostas, que se apresentára em completa fórma, cujo estado era evidentemente soberbo, não podia de fórma alguma chegar atraz de Sultão, animal inferior a elle, mas podia perfeitamente perder para o *arreliado* filho de Mintagon e ainda mais no Derby-Club, cuja raia lhe é familiar.

Relatados os successos occorridos, cumpre-nos dar conta do que se passou na infeliz reunião, começando pelo:

1º pareo — Seis de Março — Venceu Cascalho em 1º (R. Cruz), em 2º France (Domingos Ferreira). Ganho bem por corpo livre e em bom tempo.

2º pareo — Supplementar — Venceu Miss Florence (Domingos Ferreira); em 2º Miss Linda (R. Cuypers). Partida estafante corrida irregular de trancos e partidos.

3º pareo — Cosmos — Venceu Velhinha (P.Zabala) em 2º Pierrot (Dinarte Vaz). Partida soffrive', sendo favorecida a vencedora que d'esta vez *correu* para ganhar.

4º pareo — Dezesete de Setembro — Venceu em 1º Maipu' (Lourenço Junior), em 2º Marialva (F. Barroso). O vencedor apresentou-se em linda fórma; mas, mesmo assim, se o pilotado de Barroso tivesse sido bem conduzido teria, indiscutivelmente sido o vencedor e com vantagem. Pessimamente dirigido, ainda assim obrigou o vencedor a sobrepujal-o apenas por focinho.

5º pareo — Dr. Frontin — Venceu em 1º Orange (P. Zabala), em 2º Werther (F. Barroso). Ornatus, que fez parte do *quorum* apenas se empregou em trenar a carreira, que foi por demais accidentada e violenta e o pilotado de Zabala não teve difficuldade em vencer o pareo, graças á gentileza dos *collegas*.

6º pareo — Grande Rio de Janeiro — Venceu em 1º Campo Alegre (M. Michae's), em 2º Sultão (Le Mener). Já tratamos d'esta carreira no principio d'esta noticia; diremos entretanto, que o pareo foi annullado para todos os effeitos cuja annullação não foi sollicitada.

O ultimo pareo não foi realizado devido ao adeantado da hora.

JOCKEY-CLUB

Realiza amanhã o Jockey-Club o *Grande Cruzeiro do Sul* — o nosso *Derby* — e o *Classico S. Francisco Xavier*. Naquelle acham-se inscriptos: Disturbio, Dreadnought, Patrono, Ortegal, França, Dictadura, Demonio e Samaritano. Neste Rohallion, Campo Alegre, Argentino, Calepino, Black-Sea, Heredia, Zingaro e Goyatacaz.

Com taes elementos de successo é de suppôr que a honrada sociedade consiga ver coroada do melhor exito a reunião de amanhã. Acham-se organisados cinco bons pareos como complemento do programma, que é excellente e deve proporcionar aos amantes do *turf* uma bella funcção com todos os attractivos inherentes.

NOTA TRISTE

Plinio Coelho de Castilho, que contava apenas 16 annos de edade,era filho legitimo do capitão Antonio Justino de Castilho, 1º official dos Correios do Pará, e de Mme. Maria Amelia de Castilho. Falleceu a 20 de Janeiro ultimo, a bordo do vapor inglez *Lanfranc*, em viagem de Lisboa para o Pará, sendo o seu cadaver lançado ao mar. O seu padrinho e pai adoptivo, Dr. João Coelho, na companhia de quem viajou, empregou todos os meios para o salvar, sendo porém baldados os seus esforços, vindo o inditoso joven a fallecer nos seus braços.

ECHOS DE UMA GRANDE FESTA

Um interessante aspecto do monumental passeio maritimo da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, ao Forte Marechal Floriano — interessante festa commemorativa do descobrimento do Brazil. No medalhão, o Sr. Rosalvo Queiroz, reporter da Associação e da Convenção Brazileira e... Pedro Alvares Cabral d'esta photographia.

DOCES RECORDAÇÕES

Entardece.

No alto da campina, confundidos no crepusculo, teus cabellos ondulavam ao tenue sôpro do favonio, emquanto minh'alma de saudades choram ! Os ultimos raios do sol, pallidos como a lua, vão debuxando lindos quadros no horizonte. Cresce o meu penar ! Um silencio profundo, funesto, devora-me as crenças!

A brancura do teu rosto, tua rosea bocca, o teu perfil delicado, tua imagem, finalmente, sonho fitar-me de longe!

Mas tudo é illusão!

Estás bem longe, onde só vae meu pensamento triste, onde esqueces que por ti padeço !...

— A' inconstante Loló Vital :

Assim como Helena, seduzida e arrebatada por Páris, damnificou Meneláu—seu esposo—causando a guerra de Troya, tambem o "Chiquinho", illudido, sem teu amôr, é capaz de fazer uma revolução que te assombre!...—Pedro Dantas Filho (Bahia)

*

Ao Catão:

A mulher bella, é a joia, por cuja posse a maioria dos homens se sacrifica, ao passo que, a virtuosa, é um thesouro de que muitos desconhecem o verdadeiro valor... — José Delfim.

*

A alguem : :

A tua sympathia inspira-me como o estrellado céu aos poetas, com a differença, que estes buscam flôres de rhetorica, para ornamento de suas poesias, e eu sirvo-me dos verdadeiros sentimentos do coração para exprimir o amôr.— Francisco Carneiro (Victoria, Espirito Santo)

*

CAUSA MORTIS

Veloz fugiu o noivo teu primeiro
Outro fugiu, mais outro, e, sorrateiro,
Fugiu o derradeiro, agil, veloz.

E tu ficaste, amuada, soluçando,
Dorida, amargurada, o peito arfando
De dôr, de amôr, numa agonia atroz.

E tu que a causa ignoras d'essas dôres
Continuarás soffrendo os dissabores
Que te fazem tão mal, tão infeliz,
E ella (perdão formosa!) se resume
No maldito, no pessimo costum
De metteres os dedos no nariz.

Henrique Taparélli (Penha, S. Paulo)

*

A saudade é um tympano que, collocado no coração pela ausencia da pessôa que amamos, é tocado de quando em quando pela recordação dos tempos felizes que fruimos e que não voltam mais!

. . . .

H. Moura

OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS

— Pois é como te digo : se eu fosse allemão já tinha ido a Pariz...

— Como ?!...

— Muito simples : deixava-me aprisionar pelos francezes..

O CULTO DE MARIA

A "Coroação de Maria" na matriz de Poços de Caldas — festa de encerramento do mez mariano, organizada pelo vigario local e pelas Filhas de Maria.

ELISA

Foi pelo proprio irmão desthronisada
Senhora dos phenicios poderosos ;
Da desgraça nos trilhos tenebrosos
Illuminou a gente desterrada.

Affrontando os rigores da noitada,
Dos ventos que rugiam procellosos,
E das rochas e bancos perigosos
Foi ella estrella da proscripta armada.

Assim, Elisa, qual a Dido antiga
Guiava os peseguidos pelo irmão
Atravéz da marinha solidão.

Guia-me agora tua sombra amiga,
Sem o saber nas ondas d'esta vida,
Onde estava minh'alma já perdida.

Ouro Preto

Joaquim de Assis

*

O homem é um templo, a mulher um sacrario. Ante o templo, descobrimo-nos, ante o sacrario ajoelhamo-nos.

O homem pensa, a mulher sonha. Pensar é ter um cerebro, sonhar é ter na fronte uma aureola.

O homem é um occeano, a mulhe[illegible] lago. O oceano tem a perola que o embelleza, o o lago a poesia que o deslumbra.

O homem é a aguia que vôa, a mulher é o rouxinol que canta, vôar é dominar o espaço, cantar é conquistar a alma.

O homem tem um fanal—a consciencia ; a mulher uma estrella—a esperança ; o fanal guia, a esperança salva.

Emfim, homem está collocado onde termina a terra, a mulher onde começa o céu — Odilon Gomes de Andrade (Alagôinha, Parahyba do Norte, X—IV—XV).

*

GENTIS PENSADORAS

Se o homem e a mulher se completam, se um e necessario ao outro, para que estaes vós ferindo as cordas de nossa sensibilidade e despertando em vossas almas brancas e puras a mácula de um despeito, o borbulhar de um desgosto ?

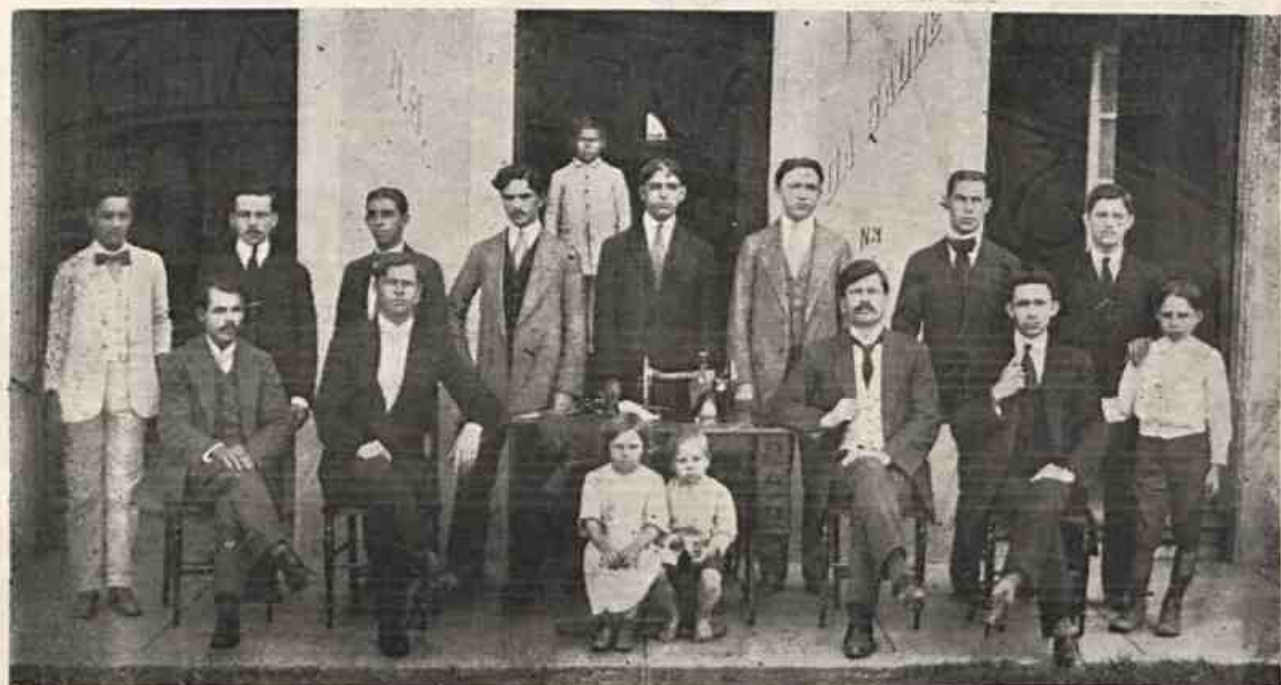
Sois tão bellas e bôas, ó gentis pensadoras, que mesmo uma palavra mais acre é uma gotta de fel que os vossos labios porejam, é um sopro ardente que se vem amortecer nas dobras das almas dos moços. Eu quero sempre ouvir em vossos momentos de candida meditação palavras carinhosas e ternas que os vossos corações desfloram com a profusão das laranjeiras em as noites enluaradas de Maio.—Antonio Justino Ribeiro.

UM GAÚCHO FÓRA DOS PAMPAS

O Dr. Arthur da Fonseca, medico rio-grandense do sul, residente em Conceição do Rio Verde (Minas), onde é geralmente estimado por suas virtudes de perfeito cavalheiro e seu saber clinico.

A TERRA PERNAMBUCANA

Uma vista da parte commercial da prospera cidade de Triumpho—Estado de Pernambuco

16 ALFAIATES PARA UMA... MACHINA

Proprietario e pessoal da Alfaiataria Ferruci, uma das melhores de Poços de Caldas, Estado de Minas.
(Phot. Pedro Castro)

LONGE D'ELLA

Ao Dr. Gustavo Maia :

Alguns me dizem : "Deves esquecel-a;
Ella tão cedo aqui não voltará,
E, assim, não mais de ti se lembrará ;
E' bem que te não lembres tambem d'ella."

Outros, ás vezes : "Pena sempre nella :
Jámais ella de ti se esquecerá;
Seu pensamento, é certo, em ti está,
E, póde, em Junho, o Deus do amôr trazel-a."

Voltar, Cupido, fal-a, sem demora,
Se é que fazel-a amar-me conseguiste,
Senão, sou eu quem vae onde ella mora.

Fazer que meu olhar um instante a aviste,
Pois, Monte Alegre, alegre e clara outr'ora,
Já se me tem tornado escura e triste.

(Monte Alegre, Minas)

Osorio de Alvarenga

•

E' mais feliz o homem que, não esperando auxilio algum, se encontra no deserto com uma pantéra, do que aquelle que sob as maiores garantias se acha em frente a uma mulher despeitada...—Ernesto Yarvua (Andarahy).

•

A' Alice: :

Nunca devemos desanimar com a sorte; aquelle que não tem a energia necessaria para affrontar os revezes da vida é um covarde; a luta pela existencia engrandece e nobilita! — Manuel S. Raphael (Pará)

•

Ao amigo Ohlsen :

O homem, para sahir do Nada no mundo, deve traçar um caminho e marcar um objectivo a attingir. E os obstaculos que se antepuzerem aos seus designios deve arredal-os com o coração insensivel e a consciencia impavida.— Manuel Rodrigues Gomes (Nictheroy).

Está conforme.

C. P.

MUTILAÇÕES TRANSFORMADORAS

Zé Povo :— Com o augmento da tal conflagração européa, lá se vão os braços de quem já andava com a cabeça no ar !...

Decididamente, está aqui, está transformada em estatua da... Urucubaca !

A' MEMORIA DO GRATO AMIGO
JOAQUIM MARTINS
VIANNA
SAUDADES DO "BOMFIM"
VALSA
POR A. WALDEMAR DE LEMOS
Padoa-RIO

1ª
2ª
Fim
p
mf
1ª
2ª

RUY BARBOSA

Fulge atravez dos sóes de nossa infinda patria,
o Astro-Rei da eloquencia, ante os nossos destinos,
cuja chamma nos abre uns outros descortinos
—e que o inteiro Brazil unisono idolatre-a !—

Eil-o : Luzeiro ou Verbo, amalgamado em Xatria,
combatendo abusões com argumentos divinos;
ou um novo Jesus rebelde aos desatinos,
refractarios á luz da liberdade matria.

Ouvem-n'o as multidões como essas vis planorbes,
que ficam muito áquem dos estremecimentos,
occorridos, além, nos rutilantes orbes.

Da palavra eis um Deus, contra egoismos rotundos,
firmado ao pedestal de astraes ensinamentos,
no palco das nações, assoberbando o mundo !

Pará—Belém.

(Do *Rimas do Azul*).

GRAÇA LIMA

«LUAR ...»

Ha mysterios de luz no firmamento,
No brocatel nostalgico da lua !
O crepe da paixão no azul fluctua,
Paira no espaço um triste sentimento.

Luar ! Perdi o derradeiro alento,
Tenho minh'alma de esperanças núa !
—Sempre no craneo o meu passado actúa,
—Sempre na mente o mesmo desalento !

Este meu peito já não mais resiste !
Luar !... Luar !... Mareja-me a saudade !...
Ai !... Desfolhar a flôr da vida é triste !...

Dentro da morte vou vivendo... immerso
Na tristeza latente que me invade,
Na sepulchral dolencia de meu Verso !...

(Do *Saudades*)

RAPHAEL DA CRUZ MACHADO

PAGINA D'ELLA

Detesto as sepulturas, minha amada,
Porque terei saudades quando, um dia,
— Como nuvem que passa, fugidia
— Esperança que é tudo e não é nada.

Condemnar-me a te ver amortalhada,
Vestida de Senhora da Agonia,
Entre os lôdos, os vermes, a invernia
De um pedaço de terra maculada.

E eu me torturo, assim, qual novo Job,
A pensar no momento em que, perdida,
Fôr-se a tu'alma, me deixando só...

Na procissão a desfilar sem norte :
Dos teus olhos fechados para a vida.
Dos meus olhos abertos para a morte.

Bahia

A. PEREIRA SANTOS

HOMENAGEM

O nosso amôr morreu... Frio e mesquinho,
Dorme no campo santo do Passado :
Não lhe resta, sequer, um teu carinho
Que traduza lembranças do finado.

Repousa alli na curva de um caminho,
Por tua indifferença abandonado :
Jámais puzeste um viride raminho
Sobre os restos mortaes do desgraçado !

Nada no teu rostinho trãe saudade !
No teu rostinho ideal nada se estampa
De tristeza, de magua, ou de piedade !

Mas eu, que soffro horrores bem diversos,
Vou, contricto, esfolhar sobre essa campa
As sentidas perpetuas d'estes versos.

S. Paulo.

BENEDICTO SALGADO

VERUS AMOR

Se alguem disser que o mundo amôr quebranta
O sentimento que o gerou, mentiu :
Quem todo o amôr que sente chora e canta,
Passou na lyra tudo o que sentiu.

Fugiu-lhe o coração pela garganta
E o peito d'esse amôr já se despiu;
Depois só resta a voz que nos encanta
E um coração leviano que fugiu.

O amôr não se compara a debil planta
Que apenas se plantou, cresceu, floriu
E já para outro sitio se transplanta.

Ninguem traduz na lyra, ou traduziu,
Porque só nasce d'alma pura e santa
E esta não finge e nem jámais fingiu.

DOLORES SÓ

ALVIÇARAS !

Para Mlle. D. G. (Com a devida venia) :

Vento ! correi pela amplidão ! levae
Ao céo a nova : O amôr, floriu na terra !
Astros ! brilhae, fulgi ! Lyras ! vibrae,
E entoae hymnos ! o amôr victoria encerra !

Passaros ! monte a monte, serra a serra,
Com fartura de alento, ides; cantae !
O amôr, a porta da tristeza cerra,
E o mundo agora é puro amôr... gozae !

Oceano ! velho mar ,triste e profundo !
Levae tambem ás perolas mimosas,
A grata nova que desperta o mundo !

E vós ó sonhador ! rimae canções,
Alegres, vivas, muito primorosas
Que o Ideal—o Amôr—surgiu nos corações !

Santos Março de 1915.

D'OLIVEIROS

PROGRESSOS DE MINAS

Uma vista da usina geradora da electricidade, em Ouro Fino — Estado de Minas

A FELICIDADE

I

Muito diz a Humanidade
Em perfeitas descripções,
E sobre a felicidade
Ha diversas opiniões :
Sentimento subjectivo,
Ora distante, ora esquivo,
Que prevalece no amôr :
Nobreza, thesouro, sciencia,
E mesmo a pura consciencia
Que suavisa qualquer dôr.

II

Não ser Ventura, supponho,
O bem que um thesouro dá :
Se hoje é tudo risonho
Amanhã já o não será.
Ter consciencia immaculada,
Como a luz de uma alvorada,
E' obrigação racional.
Emtanto á Sorte não basta,
Nem o ouro devasta,
Ao soffrimento moral.

Marilia Brazil

Postaes Femininos

A' senhorita Nasinha Machado :

E's moça e bella, tens a corôar tua fronte o sonho idéal e no coração o amor; mas não te deixes enlevar nessa fantazia que só te póde trazer a dôr, as lagrimas e um eterno soffrer para o coração saudoso. — Cylá da Rosa.

*

A um ausente :

E' ao anoitecer, quando a luz do dia parece unir o céu á terra, apagando-lhe os contornos, que mais fortemente sinto ferir-me o coração o agudo espinho da saudade.

E' nessa hora melancolica e triste, que uma briza calma e acariciadora nos anima a ter esperança. Então uma doce serenidade se derrama por todo o meu ser, fazendo reflectir no intimo do meu coração, saudosa e indelevel, a tua imagem, que a ausencia não me faz olvidar. — M. Vianna (Barão de Aquino)

*

A alguem :

O homem que procura calumniar outrem, afim de eliminar de um coração o mais puro e devotado amôr, deveria por certo ser exterminado de sob a face da terra...

Louco ! Não vêdes que ides roubar a tranquillidade a um espirito e enlutar um coração innocente ? — Marion Delorme (Barão de Aquino)

*

O homem só ama os seus interesses.
A ambição é o motor da sua vida.
A honra, a felicidade, a religião, são para elle palavras vãs...
O dinheiro é a sua maior preoccupação.
A palavra amôr causa-lhe medo e espanto.—Stella d'Alva Garibaldi.

*

Ao joven Jarbas de Oliveira :

O amôr é o orvalho celeste que cahe sobre o coração dos que padecem, o sorriso dos anjos que afugenta os terriveis pesadelos da vida. Fecunda em belleza como o Eterno, rico em thesouros como a terra, formoso como a rosada luz da manhã, elle é o maná santo que chove sobre os desgraçados, como uma recompensa que a mão invisivel da Providencia derrama sobre as suas dôres.

Amar e ser amado, comprehender a balbuciante linguagem dos beijos, decifrar as expressivas e silenciosas phrases de um olhar, sentir os doces affectos de um suspiro embalsamado com o aroma do coração, ter um seio amigo onde reclinar a fronte carregada com os negros pensamentos que o infortunio ajunta, ter, emfim, um ninho onde se possa esquecer da perfidia dos homens, do ruido do mundo, haverá acaso maior ventura ?

Para que é preciso mais felicidade na terra, emquanto a hora da eterna recompensa não vem pôr fim ás amarguras da vida ?—F. Guaraciaba (S. Paulo).

VICTORIAS RELIGIOSAS

Primeira communhão de alumnos de cathecismo, realizada em Botucatú, na egreja de S. Benedicto, onde officiam os Revmos. padres Capuchinhos, que tantos e tão assignalados serviços têm prestado á diocese botucatúense. Vêem-se no quadro o Revmo. padre provincial dos Capuchinhos (o mais velho), e o Revmo. padre Francisco Modesto de Rezende, que conseguiu levar a effeito tão bella e tocante cerimonia, bem como as Exmas. cathecistas, prendadas jovens da melhor sociedade da prospera cidade do sul de S. Paulo. O Revmo. Fr. Modesto é, actualmente, superior da cathechese dos Capuchinhos, que chamam á religião e á patria os nossos irmãos selvicolas de Matto Grosso.

MOCIDADE COMMERCIAL

Renato Baptista Palma (de pé) e Rodolpho Monteiro de Souza—ambos conceituados negociantes em Cayru', Estado da Bahia.

UMA PAGINA DOS MEUS PENSAMENTOS

. . . .

O' Morte! sois vós que abateis aquelles que orgulhosamente se elevam e elevaes aquelles que humildemente se esquecem do seu proprio merito! Mas porque temel-a? E porque não havemos de aceitar satisfeitos a realidade da morte como acceitamos de bom grado as illusões da vida? E' que o homem teme a destruição do seu corpo mais do que a da propria alma.

Não vedes que é ephemera a alegria da vida e que é eterna a realidade da morte? que é mais doce e preferivel a resignação que a desillusão?

Fortalecei a vossa alma para que se torne insensivel aos phenomenos naturaes e superiores á vontade humana. Ser insensivel não quer dizer deshumano, porque o deshumano é mais do que insensivel á dor alheia: compraz-se, antes, com o soffrimento de outrem. Aquel'e póde ser até um modelo de virtude, um bemfeitor, um espirito forte e justo.

A insensibilidade se adquire com o habito de se ligar pouca importancia aos innumeros factos que se desenrolam diariamente aos nossos olhos, que nos dizem respeito ou não, e com tanto melhor exito quanto mais sã fôr a nossa consciencia ácerca do nosso procedimento para com o proximo.

Nunca deixeis de soccorrer o vosso semelhante sempre que puderdes, e de perdoardes o vosso inimigo sempre que se vos offereça occasião. Da vida são os unicos bens aproveitaveis. Tambem não censureis o proximo pelo mal que praticou, mas lastimae-o pelas consequencias d'esse mesmo mal que o victimou. E não zombeis hoje da fraqueza humana, que amanhã alguem zombará de vós.

O verdadeiro homem deve ter para com as dôres alheias, mais cerebro que coração. Sem dispensar no entanto o concurso do seu coração, elle age mais acertadamente pelo cerebro.

Aquelle em cuja vida o sentimento animico domina a razão, soffre os soffrimentos dos outros como se fossem propriamente seus, e não sabe como os evitar, como os remediar, antes pelo contrario, os aviva e attrahe inconscientemente.

Procurae esquecer o passado em geral, que vos enfraquece com as saudades dos bens gosados e as recordações dos males soffridos.

E' tão fraco o individuo que se aferra á vida e teme os mysterios da morte, como aquelle que busca a morte para fugir aos males da vida.

Entre essas duas provas de fraqueza humana, se bem que os partidarios da primeira antithese sejam mais numerosos, a segunda é mais razoavel, porque os infortunios d'esta vida são indubitaveis e, visto que produzem lagrimas em uns e contentamento em outros, o orgulho de soffrermos occultamente a sós que resplandeça.

Como tememos os pezares devemos desdenhar os prazeres, porque se em toda a nossa vida aquelles nos causam dôres momentaneas, estes após nos lisongearem por alguns momentos, nos causam saudades e decepções, por toda a vida.

Quando não puderdes evitar os males que vos perseguem, enfrentae-os corajosamente e sêde estoicos até á ultima hora, assim como foi Seneca ao sorver numa taça a morte que o devia eliminar, para satisfação dos seus inimigos.

Se desprezarmos as vaidades d'esta vida transitoria, a morte não nos atemorisará jámais.

Querer é esperar; esperar é viver; viver é sonhar com melhor futuro e esquecer o passado. As lembranças do passado roubam-nos a vida antes que a morte nol-a roube.

Não é a morte material que devemos temer, mas sim a morte moral. Aquella traz-nos a paz ao espirito e á materia, e esta rouba-nos a mesma a ambos.

Ah! a morte moral! O purgatorio abstracto!

Quem poderá interpretar as agonias do homem que, fugindo á morte, leva em seus hombros o pesadissimo cadaver da sua propria alma? !—Dolores Só.

Está conforme. LA BLONDE

EM ITAJUBA — MINAS

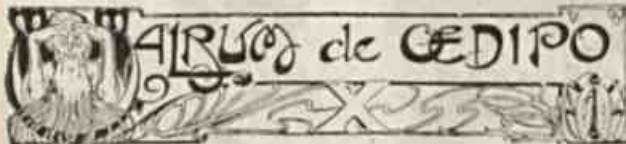
Ouçam esta musica de Itajubá! São os Srs. Antonio Schmutzer (o da harmonica), Augusto de Souza (o do bandolim), Accacio Seixas (o da flauta), e Olympio Nunes (o do violão), tocando a conhecida valsa local—*Saudades do Pescador*.

GRANDES FAMILIAS DO INTERIOR

A respeitavel e estimada familia do coronel Theodoro Tanajura, faltando um filho que está no collegio. O coronel Tanajura é um abastado fazendeiro e chefe politico em Casa Nova —Estado da Bahia.

MAIS CLARO ? DEITEM-LHE AGUA !

"Tem dado muito que fallar a nomeação do Sr. Calogeras, ministro da Agricultura, para gerir a pasta da Fazenda". — (*Nossas notas*)

Sá Freire: — Veja você, *seu* Zé, como a sorte é caprichosa ! Ha muita gente que morre por ser ministro e nunca lhe chega a vez; entretanto, para outros...
Zé: — Que queres, meu Sá Freire ! As pastas são poucas e os candidatos são muitos...
Sá Freire: — Pois sim ! E como é, então, que um só ministro carrega duas pastas ?
Zé: — Ora ! E' que se os candidatos são muitos, os capazes são poucos...

1915

3° TORNEIO—MAIO e JUNHO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 196

2—2— Na egreja não entra este fructo que alimenta a ave.

Plenilunio (S. Paulo)

A' Esmeralda Lima :

4—1—1— O homem viaja pelo rio de Lisboa com destino á cidade.

Pericles Pinto (Bahia)

1—1— Immediatamente comi o alimento d'este paiz.

Raphael J. Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

2—1— A embarcação de Joaquim está nesta casa de negocio.

Renato P. Guimarães (Rebouças, S. Paulo)

2—1— O passaro come com devorador appetite o peixe.

Solon Amancio de Lima (Belém)

2—1— A cegueira de Durval proveio de um microbio trazido pelo vento.

Sargento Lima (Batalhão)

2—3— Salve a santa saudação angelica !

To Veslio (Bahia)

2—1— E' commum isto na musica d'este homem

Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo)

Ao Rompe Ferro :

1—2— Com o animal muito cuidado, depois não faça queixa.

Valete de Espadas (Burnier)

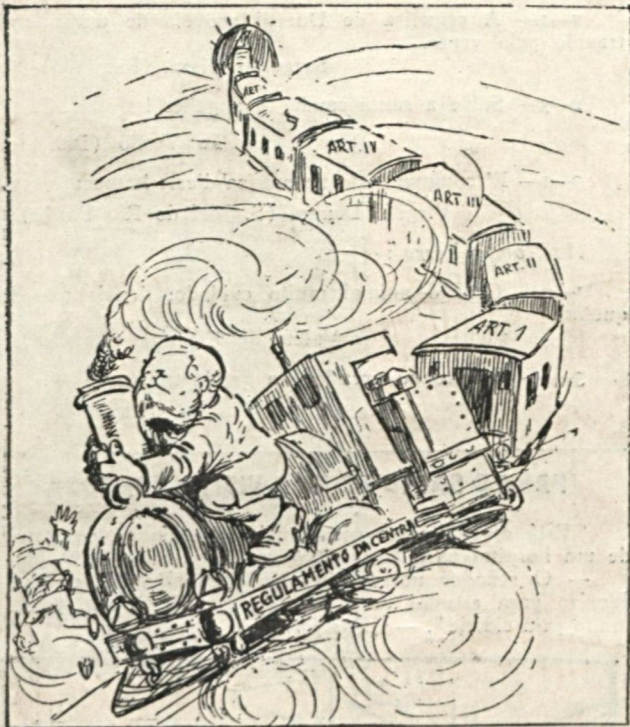
3—1— O europeu prendeu na gaiola um turco

Octavio Brito

PARA O SACCO DE UMA VISITA HONROSA

"Está officialmente confirmado o inicio da construcção de um hospital para beribericos na Copacabana.
— O senador norte-americano Burton veiu ao Rio de Janeiro para estudar as cousas do Brazil. S. Ex. passeiou muito pela cidade". — (*Dos jornaes*)

Burton : — Bellissimo logar esta ! Como se chamar ?
Rivadavia: — —Praia de Ipanema. Pertence a um dos melhores e mais futurosos bairros da cidade. E' a melhor praia de banhos do Rio de Janeiro.
Burton: — Aoh !... Nesse casa, este construcção ser naturralmente o grrande hotel balnearrio que lhe falta..
Rivadavia: — Não, senhor ! Esta construcção é... é... é... um hospital para beribericos do Exercito...
Burton: — Uah ! ! !... Pois, senhorr Prefeita ! Se nos Estados Unidos alguem se lembra de bota um porcarria d'estas num praia de banhos, serrá pelo menos fuzilada ou mettida no Hospicia !...
A voz do Zé : — Pois aqui, no Brazil, os autores d'esse... escarro ainda serão recompensados com elogios nos relatorios officiaes !...

NA CENTRAL: ARREDA, QUE AHI VEM O NOVO REGULAMENTO

Arrojado Lisboa: — Oh! Senhores! Não sei porque é que os jornaes andam todos os dias a dizer que *está a arrebentar* o novo Regulamento!

Esperem um pouco, que elle já vae!

E, desastre á parte, será de arromba e de rebimbo malho contra todos os *desvios* de dinheiro e contra todos os *dormentes* no serviço!...

CHARADAS ALEXANDRINAS 191 e 192

3— O meu despenseiro foi atacado d'este mal

Rosa de Alexandria (Bahia)

3— Não sei o que ha de acontecer á minha noiva.

Roldão (Guaratinguetá)

CHARADA ELECTRICA 193

Ao Thiago Cunha (Castro Alves):

4— Vi uma capa curta que descia pouco abaixo da cintura do cigano.

Santiago (Conceição do Almeida)

CHARADAS SYNCOPADAS 194 e 195

4—3— Foi para os alliados uma batalha simples.

Pick Tick

3—2— O astuto está habituado.

Senhorita (Bebedouro)

ANAGRAMMAS 196 e 198

4—2— Arreda!... Fuja da cidade!

Topazio (Rio Claro)

5—2— Troquei uma planta por uma fatia de pão.

Salvatus

Ao Saul Oliveira:

3—2— Senhora, és da minha edade!...

Thurar Robieri (Bahia)

CHARADA METAGRAMMA 199 e 200

(Varia a 3ª)

Judas — o fero traidor,
7—2—O *assassino de Jesus*,
Germen vil de maldição
Que a historia conta e conduz

Desde a humana geração
Nas suas laudas de luz,
Quiz um dia ser senhor
Dos dominios da Judéa; —
— Não se cumpria su'ideia
Porque Christo, o Redemptor,
O Rabbi da Galiléa,
Era o magno protector
E Divino Professor
D'aquella rude plebéa,
Que lhe amava com ardor. —
De Judas logo na mente
Se agasalha um mau intento
E p'ra pôl-o em movimento
Se prepara incontinenti. —
E emquanto Christo, paciente
Dictava a cada momento
Os preceitos da verdade,
Judas — o fero traidor,
O genio da falsidade,
Instigando a vil canalha
Ao flagello e ao terror,
Preparava-lhe a mortalha. —

VARREDURA INUTIL

"O Sr. Barão de Teffé tem publicado nos *a pedido* uns artigos de defesa a certos actos do quatriennio passado, que se reflectiram em proventos para si e sua familia".

(*Notas*)

Barão de Teffé: — Amontoaram tanto lixo á porta do "Villino Teffé", que já nem se póde sahir de casa! Preciso varrer isto...

Garoto: — Chi, *seu* barão! Qui trabaeira damnada o sinhô vai tê!... A vassora leva o lixo p'ra um lado, mas o vento leva p'ra outro! Di maneiras qui no finá de contas fica espaiada da mesma fórma tuda a porcaria...

O milhó, *seu* barão, era o sinhô ca'sua gente mudá di casa e di terra!...

UM BRADO FÓRA DE HORAS

"Na Camara o deputado Manuel Borba botou a bocca no mundo, chamando a postos os amigos do presidente da Republica para defenderem o governo e até o regimen contra a ronda da anarchia, etc." — (*Dos jornaes*)

Borba : — A's aaaarmas ! Aqui d'El-Rey ! Fórma a guarda que a bicha ahi vem !
Wenceslau : — Que é isso, sentinella ? !... Que berreiro é esse ?
Zé Povo : — Não faça caso, *seu* presidente ! A sentinella é recruta neste negocio de barulhadas, e anda vendo fantasmas logo de manhã cedo...
Wenceslau : — Ahn !... Eu logo vi que o raio da sentinella estava com medo da propria sombra !.. Como poderá haver *bernardas* se o Bernando me diz que vae tudo bem ? !...

E assim foi, até que um dia
Cumpriu-se o fatal destino;
Judas e o bando maligno
Dos perversos Phariseus,
Em completo desatino,
Se apossaram, vis, indignos,
Do santo Filho de Deus —
E emquanto lá no Calvario
Pela turba achincalhado,
Offendido e maltratado
O Divino Redemptor
Succumbia ao seu fadario
P'ra salvar a humanidade,
Judas — o fero traidor,
O genio da falsidade,
Nas trevas, occultamente,
Succumbia egualmente,
Preso por um sentimento
— A dôr do arrependimento —
Viu-se, pois, em *decadencia*
Não mais conseguiu se erguer,
E em tão triste contingencia,
Preferiu então morrer.

. . . .

Quando no dia da resurreição
A plebe se elevava ao paroxismo
Uma sublime luz subia ao céu...
Um baque surdo ouvira-se no abysmo...

Royal de Beaurevêres

(Varia a inicial)

4—5—Sem ser poderoso dei um passeio no cume da montanha, onde encontrei um animal a quem dei um appellido; e agora, sempre me quedo, satisfeito, junto do bom animalzinho

Ubirajara (Cruz Alta)

CHARADAS ANTIGAS 201 a 204

Esta noite tive um sonho,
que me poz atrapalhado:
sonhei que um typo exquisito,
sujo, feio, esmulambado,
me entregou certa medida — 2
que tinha um metro quadrado;
e ao vêr medida tão grande — 2
fiquei muito admirado,
quando nesta hora acordei
num pesadel'o damnado.

Pythagoras (Grão Mogol)

Outr'ora, quando eu estava
De veneta p'ra brincar,
Como creança, a pintar...
Cousas que a mente engendrava...
Lembro-me de ter um dia
Levantado uma paizagem,
Nitida, d'onde se via
Sahir d'um bosque o *selvagem* — 2

CONFLAGRAÇÃO DE «COMETAS»

"Num Congresso Economico, realizado nos Estados Unidos, foi deliberado que se enviassem agentes commerciaes ao Brazil, afim de ser, o mais possivel, ampliado o mercado brazileiro aos productos norte-americanos." — (*Dos telegrammas*).

Os "cometas" nacionaes : — O que ? Mais um "collega" ?!...

E que *bichão* !

Puxa, que se não abrirmos o olho, este "cometa" toma conta de todo o nosso "firmamento", embrulhando-nos na sua "cauda", passando-nos um *rabo de arraia* e fazendo-nos vêr estrellas ao meio-dia !...

Porém, a tinta fiel
P'ra nova reproducção
Não tenho. Que é de o pincel ?
Que é de mais inspiração ?
Pois todos sabem que, ás vezes,
Para empolgarmos a scena,
Com episodios burguezes,
Usamos sempre da penna — 1

Porém, hoje, tudo é moda,
Requintada pacholice ;
Fallava, assim, numa roda
Do lethadro, D. Alice.
Fomentava a discussão, sem incidente qualquer,
Provou-se, á luz da razão,
O direito da *mulher*

Tupi Brazileiro (Bahia)

(*Ao ferrenho Rompe Ferro*) :

Tudo faz o *Rompe Ferro* — 1
Até difficeis charadas,
Deixando a todos no ferro
Com suas taes *embrulhadas*.

Mas os valentes na luta,
Nada temendo, em verdade,
Das torneiras, na disputa — 2
Matam tudo por vaidade.

Pai João (Bebedouro)

(*Ao Alcebiades de Magalhães*) :

Fui ao mar lançar a rêde — 2
Para peixes apanhar,
Porém, veio um tal senhor — 2
E pôz-se o peixe a espantar.

Fiquei possesso, damnado,
Chamei-o de intromettido ;
E elle sahiu calado
Sem nada ter respondido

Saul Oliveira (Taperoá)

ENIGMAS CHARADISTICOS 205 e 206

(*Ao Oliva*) :

E' o todo da charada
Seis lettras só, nada mais :
— Quatro d'ellas consoantes
E as outras duas vogaes.

A quinta sendo terceira
Certo fará confusão...
E se a segunda é primeira
Que grande atrapalhação !

A terceira egual á sexta
Tambem é quarta, porquê
Pr'a decifrar a charada
E' preciso que eu a dê...

Que eu a dê, dada, ou vendida
Por dinheiro, ou emprestada,
Pois que ella é mui precisa
Duas vezes na charada.

A primeira com a quinta
E mais a quarta e segunda
Eis o meu *ponto de vista*...
Veja lá ! Não se confunda...

Tome tento que o conceito
Desta charada aqui tópa
Corra o mappa e veja logo
Esta *cidade* da Europa.

Quasimodo

FRALDIQUEIRO IMPERTINENTE

"Telegramma de Pariz informa que o nosso ministro alli evitou que a celebre *Revue de La Bourse* continuasse a publicar artigos contra o credito do Brazil." — (*Nossas notas*).

Dr. Olyntho de Magalhães (*ao Brazil*) : — Não te rales ! E' um defeito, é um cacoête d'esta maldita raça avançar contra os andrajosos e mordel-os...

Mas agora, appliquei-lhe a focinheira e está tudo acabado !...

Ao Bastinhos:

Não é caso complicado
Nota bem a explicação
Attenção, e nada mais,
Eis o ponto da questão.

A prima sei que já tens
E nisto o todo se funda,
Pois a prima mora dentro
Da minha parte segunda.

Se natural não fôr prima
(Vê sómente a barafunda!...)
Foi ella sómente dada
Para realçar a segunda.

Não precisa dizer mais,
O todo está entendido,
Principalmente pr'a quem é,
Intelligente e polido...

Tiririca

CHARADAS ENIGMATICAS 207 a 209

Ao valente Jubanidro:

E' girar minha funcção,
D'encontro a faca ou kicé,
E' girar minha funcção;
Eis a verdade qual é:
Ora movida com a mão,
Ora movida com o pé.—1

Sou bemquisto no verão,
Quer aqui, quer na Guiné,
Sou bemquisto no verão;
Eis a verdade qual é:
Sempre movido com a mão,
Nunca movido com o pé.—2

Conceito, não tenho, não,
Acredite, tenha fé,
Conceito, não tenho, não;
Eis a verdade qual é:
Começo tal como a mão
Acabo tal como o pé

Zé Caipora (Bebedouro)

1—Tem agua a primeira parte
1 ½—E agua tem a tal segunda;
Com outro engenho ou com arte,
Vejam só que barafunda,
½—Tem agua a terceira parte;
E para maior confusão,
Tem agua p'ra solução.

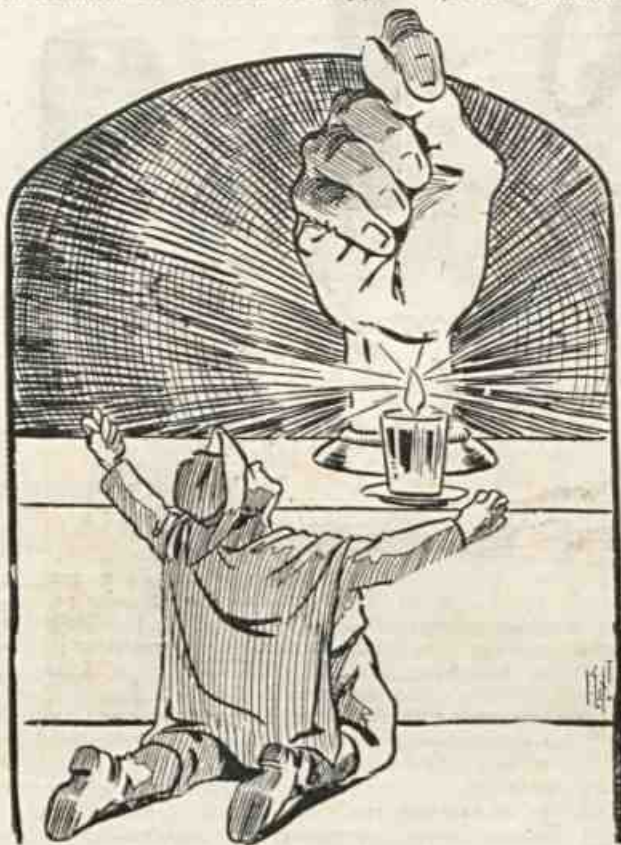
Tupinambá (Macahé)

Ao Octavio Brito, em retribuição:

A scena foi rapida. O total
Furibundo a segunda matou—1
Empregando a primeira; e afinal—3
Lá se foi para a cadêa !... Tableau !

Samsão

CAUTELA E CALDO DE GALLINHA

"Apezar de alguns frageis desmentidos, paira no ar a ameaça da candidatura do marechal H. da F. ao cargo de senador federal pelo Rio Grande do Sul, na vaga aberta pela renuncia do senador Assumpção".—(*Nosso canhenho*)

Zé Gaúcho:—Mas, *mira* que *digracia!* Botei d'*aqui* p'ra fóra o *mano* d'*Elle*, pelo medo que tinha da *bicha*, e agora é o proprio *pelludo* que me quer cahir em cima...

Joé, puxa, que já é ser caipora, se o pampeiro não varrer para sempre essa ameaça!

Toma figa! Toma figa!! Toma figa!!!...

ZÈ BARBARO!

"O Sr. Felippe Schimidt, presidente de Santa Catharina, protestou contra a campanha dos jornaes d'aqui sobre cousas que dizem respeito áquelle Estado."—(*Dos jornaes*).

Schimidt: — E' uma porca invenção dos jornaes do Rio, essa lenga-lenga sobre os allemães em Santa Catharina!... E' um desaforo, é uma pouca vergonha, é uma infamia —ouviu?—essa accusação que me fazem de fomentar a desordem no Contestado!

Olhe, *seu* Zé! Diabos levem esta cadeira da Presidencia! E' um inferno! Além de todas as difficuldades, ainda me accusam d'aquillo que os outros fazem!...

Zé:—Devéras? Pois eu acho que—quem bôa cama faz, nella se deita, e...

Schimidt:—E que mais?

Zé:—...e que—o que é de gosto regala a vida!...

ENIGMA PITTORESCO 210

Zé Caipora (Bebedouro)

AVISO

Os prazos terminarão: a 26 (15 horas) do corrente, e a 1, 7, 9, 11, 21 e 26 de Julho proximo. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima marcados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

ALMANACH PARA 1916

Temos mais, sobre a mesa, correspondencias de Pae João (Bebedouro), Zé Caipora (idem), João Baptista Pimentel (Rio Claro), Z. Ferino, Mario N. T. (Belém), toda ella destinada ao nosso annuario.

Hors Concours

CHARADA CASAL

(Ao Cavalheiro da Triste Figura, com vistas ao seu trabalho CONTRO, publicado n'"O Malho" nº 662) :

Inimigo não ha Cavalheiro,
Que me faça pôr de môlho a barba,
Mesmo porque, tenho o meu barbeiro,
Correcto official, cabelleireiro,
Que me barbêa, sem batibarba!
Se tem sobrancelhas o Caruso?
Essa de agora é sesquipedal!
Chega ser, affirmo, grande abuso,
Escrever taes coisas... Eu o accuso,
Fazer da secção, um batatal!
Sobrancelhas, sempre as tive, arára,
Sempre as tiveram os meus avós!
Se não a tens tu... Que sorte amára!
Horrivel deve ser tua cara,
Sem isso que temos todos nós!...
Que a um homem se tose as *gadelhas*,
Tolera-se... Pois as póde haver!
Com facão? Duvido! Nem as velhas
Sem força e fracas, as *desgadelhas*.
Quanto mais... Sobrancelhas! Que ser!
2—*Tira parte* do mal que te affecta,

HOM'ESSA!

Barbosa Lima:—V. Ex. não me poderia informar...
Wenceslau:—Não precisa dizer mais nada! Quer saber quando terminarão os reconhecimentos na Camara...
Barbosa Lima:—E' isso mesmo...
Wenceslau:—Espere um pouco! Terminarão quando Deus Nosso Senhor quizer...

Faça as cousas com mais attenção;
Se não queres passar por pateta,
Perca a mania de ser um athleta,
Seja humilde., por *obrigação.*

Caruso

6° TORNEIO DE 1914—PREMIOS

Foram entregues a *Samsão* e *Eureka*, vencedores do 1° e 2° logares no torneio acima indicados os premios a que fizeram jús.

Ao primeiro foi offerecido um magnifico relogio de ouro (para cabeceira de cama) dourado a fogo, e ao segundo, um porta-cartões de metal branco.

SOLUÇÕES

Do n° 658 :

N° 211—Larapio; 212—Camomilla; 213—Sovina; 214—Poro; 215—Abacatina; 216—Soldado; 217—Christovão; 218—Pachá; 219—Macapá; 220—Sapateta; 221—Desfolhada; 222—Consolo, consola; 223—Anomaza, amazona; 224—Manuel, Noemi, Elmina; 225—Saltão; 226—Cavopollino, Calino; 227—Laqueado, lado; 228—Egloga, ega; 229—Limite; 230—Eleve; 231—Acaburro; 232—Represalia; 233—Fincapé; 234—Cevadouro; 235—Variola; 236—Santa Santorum; 237—Soledade; 238—Febe; 239—Alice Prado; 240—Não é pelas grandes orelhas que o burro dá mais na feira.

DECIFRADORES

Do n° 658 :

Samsão, Pick Tick, Eureka, Lyra do Norte (Bahia), Azil (idem), Zazá (idem), Zé Palito (idem), Anzoto Vellonio (idem), Pae João (Bebedouro), Caipira & Caipora (idem), Zeilah (Santos), 29 cada um; Saul Oliveira (Taperoá), Za La Mort, Jubanidro (Santos), 28 cada um; Octavio Brito, 27; Salvatus, 25; Feijó da Costa (Cataguazes), Valete de Espadas (Burnier), 24 cada um; Lirio do Valle (Belém), Tupinambá (Macahé), Camafeu (Rio Claro), La Gigolette, 23 cada um; João Baptista Pimentel (Rio Claro), Joarsan (Cruz Alta), 19 cada um; Leamsi (Santo Amaro), J. Reis (Páu d'Alho), 18 cada um; J. Dantas (Páu d'Alho), 17; Lord Wimia, 15; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 12; Cacoco Barreto (S. Simão), 11; Arthur Martins Sampaio, 10; Jomosil (Rio Claro), 9; Matuto de Bujurú, 8 (entre ellas a —*sapateira*—; In Ditoso (Canna Brava de Jacobina), 6; Duque de Neptuno (Bahia), Raphael Damasceno (Canna Brava de Jacobina), 5 cada um.

ERRATA

No numero passado sejam feitas as seguintes correcções : golfo, em vez de volfo, na novissima de Murillo; e *doctrina* em vez de *doutrina*, na de M. Cavalcanti. Na local —*Justificação*—depois de—207—ha uma virgula e a palavra—*Iustifique*—é com j pequeno; a virgula depois de—quizer—deve desapparecer.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos : Ernesto Mourão (Entre Rios, E. do Rio), Duque de Feiro (Rio Claro, S. Paulo), Honorato

MAUS COSTUMES E POLICIAMENTO DE FIGURAÇÃO

"Apezar de todos os esforços, a policia tem sido impotente contra os *moços bonitos* e quejandos safardanas, que dizem graçolas a senhoras e senhoritas".—(*Dos jornaes*)

Ella :—*Seu* guarda ! Veja a desfaçatez d'este elegante suino que me persegue desde que me apeei do bond !

O guarda :—Por minha vontade mettia-lhe o cacete, mas só tenho *ordes* p'ra *policiá* os *viculos*.

E *ordes* são *ordes* !

O galanteador (grunhindo) :—Mais uma vez triumphei !

SCENA INTIMA

Ella :—Já te vaes ?

Elle :—Olarilas ! Vou ouvir o que dizem de mim, por ahi...

Ella :—Has de ouvir bôas cousas... Pelo menos, isto : Que és um velho refinadamente hypocrita, com cara de santarrão mas sem entranhas...

Elle :—Sem entranhas ? !...

Ella :—Sim... e sem sombra de respeito á opinião publica, á soberania das urnas, degollando os verdadeiramente eleitos...

Elle :—Como tu...

Ella :—...fazendo a mais hedionda e reles politicagem...

Elle :—Como tu...

Ella :— ...deixando escoar-se o tempo, inutilmente, sem cuidar de trabalhar...

Elle :—Como tu...

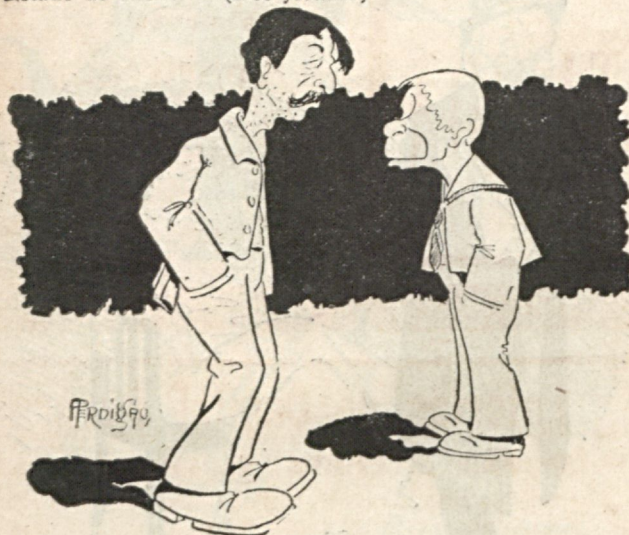
Ella :—...mas não deixando de receber o gordo subsidio no fim de cada mez...

Elle :—Como tu ! Como tu ! ! Como tu ! ! !

Ella :—Bem ! Mas eu sou quem sou e todo o mundo já me conhece... E tu, meu velho casquilho, que debaixo da tua cartola, das tuas barbas e do teu balandrau és muito peor do que eu ? !...

Elle :—Isso agora tem seus conformes... E—tu que sabes e eu que sei, cala-te tu, que eu me calarei...

ENFANTS TERRIBLES

"Houve grande banzé na Camara dos Deputados, por causa do erro de somma no parecer sobre o 1 °districto do Estado do Rio". — (*Dos jornaes*)

— Não sei, menino, não sei a quem você sahiu com essa cara....

— Sahi... ás commissões de inquerito da Camara...

— Que estás dizendo ?

— Sim, senhor ! Tenho cara de... sabio, mas não sei taboada...

(Bahia), A. Pausa (idem), Fróes (idem), Raio do Mundo (idem), Osmanny Coelho da Silva (Rio), Pequena (Porto Alegre, R. Grande do Sul).

CORRESPONDENCIA

N. Zinho (Bahia) — Realmente, o tempo é quem nos ensina a viver. Elle, justamente, é que tem sido o nosso vingador. Nada como um dia depois do outro. Justifique — *lanterna* ou *patamar*.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas) — Atrazadas as soluções do n. 659.

Feijó da Costa (Cataguazes) — O collega está incluido no segundo prazo. Muito bem feita a secção charadistica da *Evolução* sob sua direcção. Continue assim que seus esforços serão coroados de successo. O ponto cortado no n. 654 foi o—*Costume, Cosme*—para 119, que absolutamente não serve. *Chimeras* foi acceito.

Arthur Martins Sampaio — A alteração foi nossa ; não precisa rectificar.

Antonius (Traipu') — As soluções dos ns. 654 e 655, quando aqui chegaram, já tinha sido feita a publicação. Atrazadas. A 31 do mez findo chegaram ellas ás nossas mãos.

Cume Preto — Muito embora, só tem um ponto.

Bando Allemão — Necessaria é que venha a assignatura firmada por cada um do grupo.

Camafeu (Rio Claro)—Annullaremos o que mandou para o *Almanach*, conforme é do seu agrado.

Lyra do Norte (Bahia) — Nada temos com os enganos ; mais attenção na escripta.. Quanto ao *aresta* fique lá com sua opinião , que nós ficamos com a nossa. Registre o que quizer, certo de que, não chegando aqui no prazo, nem Santo Antonio o livra. O caderninho nada prova para nós ; a lista que recebemos, é que tem valor. E' muito *interessante* este trecho de sua *amavel* carta, de 21 do mez findo : "No mais o amigo ahi é senhor de baraço e cutello, poderá muito bem cortar todos os pontos que quizer, ou até mesmo *dizer que não recebeu a lista* (o grypho é nosso) ; ficando sciente, porém, que de hoje em deante minhas cartas só seguirão registradas." Que *fineza* de trato !... *Que polidez !*... Agradecidissimos pela parte que nos tóca. O que vale é que nem sempre se faz o que se escreve, pois de outra fórma o Lyra, que *tanta confiança* nos dispensa, não voltaria mais a disputar os nossos torneios. Se continúa, é porque está convencido do contrario. Mais outra cousa : as soluções de 659 chegaram a 29 do mez findo, com uma declaração do nosso agente de que *O Malho* só foi distribuido a 8 do mesmo mez. Como temos tambem *muita confiança* no Lyra do Norte, vamos perguntar, primeiramente, ao agente se é verdadeira aquella declaração, porque a firma de Almeida & Irmão que aqui temos, não é aquella que lá está. Se em tudo houver verdade, Lyra e os demais do grupo terão os pontos do n. 659.

Batavo (Cruz Alta) — Pois mande novamente os dados pedidos, para a inscripção ; mas d'esta vez com a lettra propria.

Club dos Genros de Hecate (Muritiba)—Cada socio que assigne o nome com o proprio punho, e tudo venha (nome, pseudonymo, residencia), em papel separado.

Dr. Kean (Taubaté)—Acceitaremos trabalhos pelo diccionario citado, mas preferiremos os que forem feitos pelos adoptados nesta secção.

Anzoto Vellonio (Bahia)—Não se engane; a data do prazo é a da chegada, aqui ao Rio de Janeiro, da correspondencia respectiva.

K. D. T. (Barra Mansa)—Com certeza, se mandou. Se não foi accusado o recebimento é que aqui não chegou. Para saber o preço do Manual dirija-se á livraria Alves, rua do Ouvidor n. 166. Já fizemos a troca para o *Almanach ;* a outra de que falla já foi para a cesta, porque não prestava.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE JUNHO

CALENDARIO DO ZE' POVO

14 — Segunda-feira. Começa
N'este dia o foguetorio.
Foge o macaco depressa
Com veado que é finorio.

15 — Ausentam-se os dous com medo
Das pistolas, dos balões,
Deixando o perú no enredo
Com carneiro — toleirões !

16 — De Junho n'esta quinzena
Só se trata de fogueiras.
Perde o coelho a face amena
E o cavallo as estribeiras.

17 — —Costume barbaro, insulso !
Diz o touro inda parado.
Mas aguia toma-lhe o pulso
E sente-o muito agitado.

18 — Treme o bicho, finalmente,
Ao rebentar uma bomba.
A cobra vira valente
Vendo o tigre de maromba.

19 — Resolvem todos partir
Fugindo á forte matraca
Do fogo e do leão a rir
Do susto da propria vacca.

No Piauhy

"No plano de soccorros aos Estados flagellados pela secca, entra uma estrada de ferro, a primeira no Piauhy, ligando Amarração a Therezina". — (*Dos jornaes*)

— Eu logo vi qui seu Pire Ferrera lá na Côlte não havia di morrê sem cavá p'ro Piauhy a premera "burra do governo"... Graças !...
Vou discançá o meu pingué e trabaiá !...

TRES SABIOS CONSELHOS

AOS LEITORES: Se tendes o sangue impuro, ou sentis symptomas de syphylis e quereis ficar livre d'essa horrivel molestia, ou prevenir-vos contra ella, tomae o DEPURATIVO LYRA!

AOS PETIZES: Tendes tosse? Não hesiteis: pedi já á mamãe que vos dê uma colher do BROMIL, que cura qualquer tosse em 24 HORAS.

A'S LEITORAS: — Senhoras, moças e meninas, que soffreis de irregularidades e males proprios do sexo, corrigi e curae os vossos soffrimentos com A SAUDE DA MULHER!

Estes populares preparados são fabricados nos conceituados laboratorios dos srs. **Daudt & Lagunilla**, chimicos-pharmaceuticos

Officinas lithographicas d'O MALHO